



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.fadombosco.edu.br](http://www.fadombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@fadombosco.edu.br](mailto:secretariageral@fadombosco.edu.br)

# **PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

Cornélio Procópio - Paraná

2022



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>APRESENTAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>1 - PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1 – MANTENEDORA .....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.1 – IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.2 – DIRIGENTE PRINCIPAL.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2 – MANTIDA.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2.1 – IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1.2.2 – DIRIGENTE PRINCIPAL .....</b>	<b>09</b>
<b>1.3 – MISSÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1.4 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2 – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 – PERFIL DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 – MISSÃO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 – OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>22</b>
<b>2.6 – FORMA DE ACESSO AO CURSO .....</b>	<b>23</b>
<b>2.7 – CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>24</b>
<b>2.8 – ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>26</b>
<b>2.9 – CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>28</b>
<b>2.10 – METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>2.11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>36</b>
<b>2.12 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>36</b>



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

2.13 – PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR.....	37
2.14 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	37
2.15 – APOIO AO DISCENTE .....	39
2.15.1 – APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE.....	39
2.15.2 – MECANISMO DE NIVELAMENTO .....	40
2.15.3 – APOIO FINANCEIRO.....	41
2.15.4 – APOIO À PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS .....	42
2.16 – ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO.....	42
2.17 – ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	43
2.18 – GESTÃO DO CURSO E OS PROC. DE ENSINO E APRENDIZAGEM ...	44
2.18.1 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	53
2.18.2 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	55
2.18.3 – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO .....	56
2.19 – NÚMERO DE VAGAS.....	60
GESTÃO DO CURSO .....	61
3 – CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, FORMAÇÃO E REGIME DE TRABALHO .....	61
3.1 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	64
3.1.1 – REGULAMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE... 64	
3.1.2 – COMPOSIÇÃO DO NDE.....	67
3.2 – COORDENADOR DO CURSO .....	67
3.2.1 – REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR .....	69
3.3 – COLEGIADO DO CURSO .....	69
3.3.1 – ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO .....	69
3.3.2 – COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO .....	72
INFRAESTRUTURA .....	73
4 - INTALAÇÕES GERAIS E ADMINISTRATIVA .....	73



## **FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

<b>4.1 – ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL ...</b>	<b>73</b>
<b>4.2 – ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....</b>	<b>73</b>
<b>4.3 – SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....</b>	<b>74</b>
<b>4.4 – SALAS DE AULA .....</b>	<b>74</b>
<b>4.5 – ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>74</b>
<b>4.6 – ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>75</b>
<b>4.7 – BIBLIOTECA E ACERVO.....</b>	<b>77</b>
<b>4.8 – LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....</b>	<b>79</b>

### **APÊNDICES**

**APÊNDICE I - REGULAMENTO DO TCC**

**APÊNDICE II- MANUAL DO TCC**

### **ANEXOS**

**ANEXO 1 – EMENTAS**

**ANEXO 2 - PLANILHAS DE INFORMAÇÕES DOS DOCENTES**



## **APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Cornélio Procópio – CESCOP está sediada na cidade de Cornélio Procópio -PR, no norte paranaense, constituindo-se numa localização privilegiada, pois está em uma das regiões mais próspera do Estado do Paraná. A população é de aproximadamente 48.000 Habitantes, sendo considerado um pólo da 12ª microrregião dos municípios do Paraná.

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, que se identifica como Sociedade Civil com personalidade Jurídica de fins lucrativos, fundada em (15) quinze de janeiro do ano de 2003, registrada no Cartório de Registros Civil de pessoa Jurídica sob o n.º 1410, do Livro A-10, fls. 101 em (23), vinte e três de janeiro de 2003, tempo indeterminado, tem por finalidade, manter e desenvolver unidades de ensino de qualquer nível ou modalidade de Educação prevista no título V da Lei n.º 9394/96 de dezembro do ano de 1996, bem como difundir e aperfeiçoar a educação, cultura, ciência, e do desenvolvimento de projetos e estudos, ensino, pesquisa, extensão e cultura.

## **APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Dom Bosco foi autorizado pela Portaria nº 821 de 20/09/2007 e publicado no DOU de 21/09/2007, reconhecido pela Portaria nº 604 de 19/11/2013 publicada no DOU em 20/11/2013. Por alguns anos o nosso Curso de Educação Física foi o único a ofertar vagas no Ensino Superior Privado na região Norte Pioneiro do Paraná, formando inúmeros alunos (a) por toda a região.

Desde a sua autorização, o Curso de Educação Física da Faculdade Dom Bosco vem passando por atualizações e melhoramentos, inclusive foi uns dos primeiros do Brasil a atualizar sua Estrutura Curricular de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que instituiu a novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

O Ensino Superior no Brasil precisa contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira moderna, procurando se adaptar às inovações do conhecimento e absorver, ao mesmo tempo, as condições tecnológicas básicas para a acumulação de



informações e conhecimentos que respondam às exigências do seu próprio desenvolvimento e expansão.

A dinâmica provocada pelo avanço da ciência e da tecnologia, aliada a reorganização da sociedade no nível mundial, impõe a construção de alternativas de formação profissional baseadas na flexibilidade, criatividade e comunicação.

O Curso de Educação Física para atender às necessidades de uma formação generalista e humanista, sem perder de vista os aspectos e as questões regionais, objetiva não só formar profissionais da área preparados para cuidar do indivíduo, bem como, entender os Direitos Humanos na educação, atuar em pesquisa/iniciação científica, desenvolver projetos junto à comunidade, assumindo o papel de agente de transformação social.

Dessa maneira acreditamos ser de fundamental importância criar o Curso de Educação Física/Licenciatura na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, para acrescentar à história, futuramente, um capítulo novo, com outras áreas do saber, a fim de que possa contribuir na evolução da profissão do professor de Educação Física, numa perspectiva consciente de sua expansão das áreas de atuação, em que o profissional formado seja um cidadão consciente de sua participação na sociedade da qual fará parte. Estaremos, sim, construindo a história da profissão, pois nada está pronto. É preciso sempre reiniciar e reinventar para evoluir.

A concepção do curso baseada nas necessidades atuais do profissional de Educação Física atua na formação e ampliação dos Direitos Humanos adequando à necessidade da sociedade.

A Educação Física, enquanto profissão caracteriza-se como um campo de intervenção na educação que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física - tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na brincadeira popular, bem como em outras manifestações da expressão corporal - presta serviços à área educacional, caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, competências e habilidades, buscando viabilizar aos alunos o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde enquanto qualidade de vida, de prática esportiva escolar e expressão corporal.



O Curso de Graduação Licenciatura em Educação Física, como proposta pedagógica contextualizada, precisa não apenas atender a uma demanda de mercado que as atividades físicas proporcionam, mas abrir novas possibilidades de trabalho para a área, dentro de uma visão cultural em que as pessoas demonstram preocupação com a melhoria da qualidade de vida.

A flexibilidade curricular está centrada nas atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do Curso, com a oferta de disciplinas e de diversas atividades que atendam ao perfil profissional e habilidades pretendidas. Neste espaço curricular podem ser desenvolvidos outros conteúdos, passíveis de atualização permanente, sem necessidade de alteração do currículo do Curso, ao lado da participação do aluno em atividades de iniciação científica e programas de extensão. É imprescindível para qualquer profissional da saúde possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento das instituições e normas de saúde vigentes. De outro lado, sem a formação prática não conseguirá instrumentalizar eficazmente o seu saber.

O objetivo da INSTITUIÇÃO, portanto, é promover o ensino através de um processo de descoberta, onde o olhar crítico esteja inserido no aprendizado. A observação diante das práticas, inerentes às atividades de pesquisa e extensão, é estimulada, possibilitando a produção do conhecimento.

Quadro 1 – Dados do Curso de Educação Física

Denominação do Curso		Licenciatura em Educação Física			
Endereço de Oferta	Avenida XV de Novembro, 57				
Vagas Semestrais	50	C/H do curso	3820	Regime de Matrícula	Semestral
Coordenação	Bruno de Paula Oliveira			Titulação	Mestre
Integralização do curso	Tempo Mínimo	8 semestres		Tempo Máximo	14 semestres



## 1 – PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 – MANTENEDORA

#### 1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO

Quadro 2 – Identificação da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Centro de Ensino Superior de Cornélio Procópio - CESCOP						
<b>Pessoa Jurídica:</b>	X	<b>Pessoa Física:</b>		<b>CNPJ:</b>	42.649.964/0001-05		
<b>Ato constitutivo:</b>	2003						
<b>End.:</b>	Avenida XV de novembro					<b>Nº:</b>	57
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Cornélio Procópio	<b>CEP:</b>	86300000	<b>UF:</b>	PR
<b>Fone:</b>	(43) 3523 6872 e 3523 2494						
<b>E-mail:</b>	faculdaadedombosco@bol.com.br						
<b>Site:</b>	www.facdombosco.edu.br						

#### 1.1.2. – DIRIGENTE PRINCIPAL

Quadro 3 – Dirigente Principal da Mantenedora

<b>Nome:</b>	Dorival de Almeida Ferreira						
<b>Cargo:</b>	Presidente						
<b>End.:</b>	Avenida XV de Novembro					<b>nº:57</b>	
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Cornélio Procópio	<b>CEP:</b>	86300000	<b>UF:</b>	PR
<b>Fone:</b>	4335236872						
<b>E-mail:</b>	direcaogeral@facdombosco.edu.br						

### 1.2. – MANTIDA

#### 1.2.1. – IDENTIFICAÇÃO



#### Quadro 4 – Identificação da Mantida

<b>Mantida:</b>	Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco						
<b>End.:</b>	Avenida XV de Novembro					<b>nº:</b>	57
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Cornélio Procópio	<b>CEP:</b>	86300-000	<b>UF:</b>	PR
<b>Fone:</b>	(43) 3523 6872 e 3523 2494						
<b>E-mail:</b>	faculdadedombosco@bol.com.br						
<b>Site:</b>	www.facdombosco.edu.br						

### 1.2.2 – DIRIGENTE PRINCIPAL

#### Quadro 5 – Dirigente Principal da Mantida

<b>Nome:</b>	Jorgina Helena Lopes de Azevedo						
<b>Cargo:</b>	Diretor Geral						
<b>End.:</b>	Avenida XV de Novembro					<b>nº:</b>	57
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Cornélio Procópio	<b>CEP:</b>	86300000	<b>UF:</b>	PR
<b>Fone:</b>	43 35236872 e 43 35232494						
<b>E-mail:</b>	direcaogeral@facdombosco.edu.br						

### 1.3 – MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco tem por missão:

Atuar na produção do conhecimento científico em suas mais diversas dimensões, interagindo de maneira ética, participativa, justa e compromissada com o crescimento contínuo do homem no meio em que vive, socializando o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país e do Estado do Paraná, promovendo a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

### 1.4 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, mantida pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Cornélio Procópio, sediado na cidade de Cornélio Procópio-PR, que se



constitui numa localização privilegiada tomando por base um raio de 200 km, onde Cornélio Procópio está em uma das regiões mais prósperas do Estado do Paraná, com uma população local de aproximadamente 50.000 habitantes, e, na região, com uma população calculada em mais de 2 milhões de habitantes.

Cornélio Procópio, cidade polo da 12ª microrregião dos municípios do Paraná, fica situada no Norte Paranaense. Com o surgimento das cidades a população foi se adensando e exigindo melhores serviços públicos, para o melhor conforto que acompanham o ritmo de progressão das outras regiões do Brasil.

A 12ª microrregião abrange atualmente vinte e um municípios interligados à cidade – polo Cornélio Procópio, centro este com maiores recursos médicos, hospitalares, educacionais e técnicos em geral. Por esta razão se realizou a coleta de dados que dá a convicção de que os cursos que a comunidade anseia e que atendem as expectativas do processo de expansão local e regional.

As vias de comunicação entre as várias cidades, tendo como centro polarizador a cidade de Cornélio Procópio, fez com que a área urbana crescesse e se tornasse sede regional das várias Secretarias Estaduais tais como: Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho; Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; Secretaria de Estado da Criança e do Adolescente; Instituto Ambiental do Paraná (IAP.); COAPAR; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP); Serviço Social do Comércio (SESC), bem como de empresas estaduais prestadoras de serviço tais como Copel, Emater, e, ainda, na área da indústria há uma multinacional de relevada importância para o crescimento e desenvolvimento da cidade, a Companhia Iguaçu de Café Solúvel.

Com a implantação da Comissão de Educação da “AMUNOP” (Associação dos Municípios do Norte do Paraná), o objetivo central de Cornélio Procópio é o de integrar esforços entre os demais municípios, para juntos trabalharem continuamente na melhoria da qualidade do ensino.

No campo da educação, é sede do Núcleo Regional de Educação, vinculado à Secretaria de Estado da Educação, jurisdicionando 19 municípios da Microrregião; dispõe de Escolas Estaduais da Educação Básica; 75 Escolas Municipais e 18 centros de Educação Especial conveniados à Secretaria de Estado da Educação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Cornélio Procópio – UTFPR; Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP; e, mais cinco Instituições de Ensino Superior de caráter privado nas modalidades presencial e à distância.



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

11

Dessa maneira, fica evidente que Cornélio Procópio é um pólo de excelência na educação.

O Centro de Ensino Superior de Cornélio Procópio - “CESCOP”, localizado na cidade de Cornélio Procópio – PR, é uma sociedade civil regida pela legislação mercantil, e de âmbito nacional, com personalidade jurídica e com fins lucrativos, fundada em 15 de Janeiro de 2003, registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o número 1.410, do Livro A-10, fls 101 em 23 de janeiro de 2003, com prazo por tempo indeterminado, tem por finalidade: manter e desenvolver unidades de ensino de qualquer nível e ou modalidade de educação, previstos no Título V da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, bem como difundir e aperfeiçoar a educação, cultura, ciência e a tecnologia através de cursos e programas de educação, e do desenvolvimento de projetos de estudos, ensino, pesquisa, extensão e cultura, iniciando suas atividades como mantenedora da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO.

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco foi credenciada através da Portaria 2.387, de 11 de agosto de 2004.



## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2 – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

#### **2.1 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO**

O Ensino é o processo de disseminação do conhecimento que a Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco pretende levar para a comunidade, interagindo e mostrando dados e caminhos já tateados, superando experiências acumuladas imergindo na realidade social para a formação da cidadania.

O conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, desta forma a Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco concebe a atividade de ensino num sentido mais amplo que transcende a necessária formação técnica e de competência. “Educar é substancialmente formar” (Freire, 1997), formar para o exercício da cidadania, formar para o trabalho.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas ao contrário, possibilitar que os discentes apreendam o conhecimento historicamente construído, e se tornem também possuidores desse conhecimento. De acordo com Saviani (2003, p. 13), a essência do trabalho educativo consiste no “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

##### **a) Políticas de Pesquisa**

Partindo do pressuposto de que a Pesquisa é o processo de produção de um princípio formador, que terá sua prática potencializada por uma estrutura curricular, que permita antecipar a formação específica correspondente.

Buscar permanentemente o avanço do conhecimento através da pesquisa e promover a divulgação de seus resultados a serviço da comunidade é uma ação que deve ser estimulada pelas atividades pedagógicas por meio da implementação de Programas como o PIBID e de Projetos como GEPES.

O GEPES se propõe a desenvolver pesquisa de modo a contribuir para a efetivação de



ações dentro e fora da instituição, que provoque, por meio do conhecimento científico, a consciência de direitos humanos, da diversidade, das relações étnico-raciais.

A Pesquisa e a produção científica na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco serão uma forma de assegurar a análise e a compreensão da intervenção na realidade. A Pesquisa se articula com o ensino, para produzir um novo conhecimento e também está articulada com a extensão.

As Atividades de Extensão tem o caráter realimentador do ensino e da pesquisa por intermédio da integração IES/Comunidade e o de contribuir para a melhoria dos aspectos sócio político-econômicos respondendo aos interesses da comunidade. A Extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento e ser desenvolvida através de mecanismos diversos. As ações de Extensão devem buscar capacitar a comunidade para perder a característica de uma Extensão apenas assistencialista. A prestação de serviços deve convergir para produtos de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, buscando a transformação social que só poderá ocorrer a partir da produção de conhecimentos.

Através de uma política institucional de extensão, desenvolvimento social, cultural, econômico traduzida em ações definidas a partir de demandas e necessidades comunitárias, praticando as três dimensões de sua ação: a da extensão, priorizando o interesse social; a da pesquisa: a participação e envolvimento no social balizam e sustentam os projetos e as investigações; a do ensino: evidenciando o compromisso com a continuidade e aprimoramento do compromisso com o social e com sua prática.

## **b) Política para a Graduação**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco oferece instrumentos para a autonomia profissional, técnica e ética e ampliação da prática da cidadania. Para que isso ocorra promove para os corpos docente e discente, uma organização didático pedagógica e uma infraestrutura que se articulam entre si, garantindo o alcance dos objetivos propostos na política para a graduação.

Para a direção da Faculdade Dom Bosco o ensino de graduação visa possibilitar a conquista de instrumentos para a autonomia profissional, técnica e ética e ampliação da prática da cidadania. Para tanto, corpo docente, corpo discente, organização didático pedagógica e infraestrutura devem ser articulados e mobilizados para essa conquista.



Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da Faculdade com a comunidade interna e externa, principalmente, em relação aos demais níveis de ensino e aos segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A graduação é para a Faculdade Dom Bosco o principal momento em que o indivíduo toma conhecimento de sua futura profissão na academia. É, portanto, o momento mais importante de sua carreira, pois é quando define seu caráter profissional.

Assim, a Política para graduação delineada pela Faculdade Dom Bosco, fundamenta-se na integração do ensino com a pesquisa e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio político-econômica da sociedade.

Os princípios básicos dessa política são:

- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos para a formação e qualificação profissional;
- Promoção de um ensino reflexivo, sustentado por vivências das práticas sociais, formando o cidadão crítico, competente e solidário;
- Unicidade dos currículos em nível nacional, ao mesmo tempo respeitando as peculiaridades regionais;
- Elaboração e implantação de projetos pedagógicos orientados por perfis e suas competências;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas socioeconômico-culturais da região em que a Faculdade Dom Bosco se insere;
- Discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação, através de diferentes fóruns, envolvendo diretores, coordenadores de curso, Conselho de Curso, Conselho Superior e demais colegiados (NDE, NEAD e CPA);
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente e de tutores, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Manutenção e controle da situação legal dos cursos;
- Adequação do tempo e do espaço acadêmicos a práticas inovadoras e diversificadas



como apoio ao constante aperfeiçoamento do ensino de graduação;

- Oferta de estudos para a renovação e aperfeiçoamento do processo seletivo de acesso à Faculdade.

### **c) Política para as Atividades Articuladas ao Ensino**

#### **- Estágio**

A Política de Estágio da FACULDADE DOM BOSCO está ajustada considerando a progressividade do currículo e embasada em diretrizes específicas que pretende oferecer estágios como espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional, desenvolvendo habilidades, hábitos e atitudes pertinentes e necessárias para aquisição das competências profissionais.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como estará o seu ensino.

O programa de Estágio da FACULDADE DOM BOSCO ocorrerá ajustando-se à progressividade do currículo e está embasado nas seguintes diretrizes:

- Estimular e assimilar os estágios, sejam eles obrigatórios ou não, prevendo formas de supervisão, orientação e avaliação das atividades;
- Identificar campos de estágio que possibilitem uma formação profissional enriquecedora, através da pluralidade de vivências profissionalizantes;
- Oferecer estágios como espaço que preparem o estudante para a passagem do estudo acadêmico à atuação profissional, desenvolvendo autonomia, habilidades, hábitos e atitudes pertinentes e necessárias para aquisição das competências profissionais;
- Promover a prática de estágio visando a construção de novos conhecimentos, ainda, contribuir, com uma prática criadora e capaz de inovar e solucionar problemas apreendidos;
- Possibilitar ao acadêmico, um olhar crítico dos elementos da realidade social, sempre tomando esta, como objeto de reflexão e intervenção;
- Proporcionar experiências que pautem-se em princípios ético-políticos, visando a formação da conduta ética profissional, imprescindível ao exercício profissional.

Há na FACULDADE DOM BOSCO, Regulamentação específica para Estágio



Supervisionado de forma que o aluno esteja orientado e respaldado para a efetivação de suas atividades universitárias.

### **- Prática Profissional**

A FACULDADE DOM BOSCO considera a prática do aluno na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

A qualificação para a prática profissional, implica necessariamente na articulação entre atividades de pesquisa, de análise teórico-metodológica e de preparação para o fazer profissional. Este posicionamento deve resultar de uma política pedagógica sistemática, que assegure:

- Formação de profissionais críticos em relação à realidade objeto de sua atuação, com adequada fundamentação teórico-prática para investigar, atuar e produzir conhecimentos sobre os diferentes aspectos dessa mesma realidade;
- Garantia da relação teoria/prática ao longo de todo o curso de graduação;
- Articulação de atividades de ensino - pesquisa - extensão, potencializando a relação teoria-prática na formação profissional. Para isso, utilizam-se as seguintes estratégias: seminários, estudos dirigidos, trabalhos com textos, produção de artigos, oficinas, vivências, laboratórios, painéis etc.;
- Incentivo à realização de estudo investigativo como forma de retroalimentar a relação teoria-prática na formação profissional.

### **- Atividades Complementares**

As atividades Complementares têm como objetivo contribuir para que o estudante seja mais bem preparado em sua formação. Elas devem ser cumpridas pelos alunos nos diferentes períodos letivos, de acordo com as normas contidas no Manual das Atividades Complementares Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco,

As Atividades Complementares, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e



contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

As atividades complementares estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco e as modalidades admitidas são tornadas públicas, pela direção ou coordenação do curso, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

As atividades complementares devem observar o limite mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, ou cumprir o que determina algumas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As atividades complementares serão orientadas e avaliadas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de Curso.

As atividades complementares não poderão ser desenvolvidas no mesmo horário destinado às disciplinas regulares do curso.

Há na IES Regulamentação específica para Atividades Complementares do Curso de Pedagogia (inseridas no item Atividades Complementares deste PPC), de forma que o aluno esteja orientado e respaldado para a efetivação de suas atividades universitárias.

#### **- Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso é o espaço curricular destinado à produção intelectual do aluno do curso de Pedagogia, oferecidas nos sétimo e oitavo semestres do curso.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso exige que o aluno esteja preparado para desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal, com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e coletiva.

O exercício da escrita deve ocorrer em todas as fases da pesquisa, inclusive como exercício para uma boa redação. Além disso, o registro de informações e as análises preliminares contribuem significativamente para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, garantindo-se a qualidade do texto a ser apresentado.



#### **d) Política para a Extensão**

As Atividades de Extensão têm o caráter realimentador do ensino e da pesquisa por intermédio da integração IES/Comunidade e o de contribuir para a melhoria dos aspectos sócio político-econômicos respondendo aos interesses da comunidade.

A Extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento e ser desenvolvida através de mecanismos diversos.

As ações de Extensão devem buscar capacitar a comunidade para perder a característica de uma Extensão apenas assistencialista. A prestação de serviços devem convergir para produtos de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, buscando a transformação social que só poderá ocorrer a partir da produção de conhecimentos.

Tais ações estão expressas nas propostas pedagógicas curriculares por meio de atividades artísticas, culturais e pedagógicas como: seminários, oficinas, participação em eventos promovidos por instituições parceiras como SESC, SENAI, SESI, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação Estadual e Municipal, dentre outras.

#### **e) Política para a Iniciação Científica**

Partindo do pressuposto de que a Pesquisa é o processo de produção de um conhecimento novo, a partir de um determinado problema, reafirma-se a pesquisa como princípio formador, que terá sua prática potencializada por uma estrutura curricular, que permita antecipar a formação específica correspondente.

Buscar permanentemente o avanço do conhecimento através da pesquisa e promover a divulgação de seus resultados a serviço da comunidade é uma ação que deve ser estimulada pelas atividades pedagógicas por meio da implementação de Programas como o PIBID e de Projetos como GEPES.

O PIBID tem sido implementado nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e de Licenciatura em Educação Física, buscando atender às demandas da Educação Infantil, das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Para tanto, acadêmicos desenvolvem trabalho de docência em escolas públicas do município de Cornélio Procópio, cujos resultados desse trabalho têm implicação direta e efetiva na relação ensino-aprendizagem dos alunos atendidos. O trabalho desenvolvido pelo PIBID desta instituição expressa o compromisso e a



responsabilidade social com o setor educacional da comunidade.

O GEPES se propõe a desenvolver pesquisa de modo a contribuir para a efetivação de ações dentro e fora da instituição, que provoquem, por meio do conhecimento científico, a consciência de direitos humanos, da diversidade, das relações étnico-raciais.

A Pesquisa e a produção científica na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco serão uma forma de assegurar a análise e a compreensão da intervenção na realidade.

A Pesquisa se articula com o ensino, para produzir um novo conhecimento e também está articulada com a extensão.

## **2.2 – PERFIL DO CURSO**

O graduado em Educação Física - Licenciatura será formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimento de natureza técnica, científica e cultural.

A proposição do perfil de formação do educador supera a visão dicotômica da Licenciatura, possibilitando a formação de um profissional que atue em qualquer local de atuação profissional, com competências variadas para a ação educativa.

Para tanto, o curso oferecerá possibilidades de apropriação do conhecimento por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, que permita ao aluno um domínio de competência de natureza técnico-instrumental estruturada a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

O projeto pedagógico do curso busca garantir a qualidade na formação dos profissionais, valorizando apropriação do conhecimento com a finalidade de possibilitar a produção e a socialização do saber científico com a perspectiva de mudança da realidade social para uma sociedade mais justa e solidária.

Neste sentido desenvolveremos as seguintes Habilidades e Competências Gerais e Específicas:

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física, orientados por valores morais e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Situar criticamente a intervenção como profissional da Educação Física no contexto social tanto numa perspectiva histórica quanto em relação a dinâmica da sociedade;



- Demonstrar capacidade para conhecer, compreender, analisar, avaliar e sintetizar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio de manifestações e expressões do movimento humano, evidenciando a necessidade do professor de Educação Física, na sua formação, extrapolar o contexto da Instituição para compreender os problemas sócio – culturais e principalmente regionais, que dizem respeito ao ambiente imediato do mercado de trabalho.;
- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins mediante análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Demonstrar estar habilitado a utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de suas áreas afins, com o propósito de atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional contínuo;
- Apresentar postura profissional que reflita o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas;
- Ser capaz de sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Caberá ao curso de formação em Licenciatura em Educação Física, oportunizar a reflexão crítica de forma a levar os futuros profissionais a delinearem um posicionamento em relação à Educação Física escolar regional e nacional.

### **2.3 – MISSÃO DO CURSO**

O Curso de Educação Física tem como missão ofertar ensino de qualidade, proporcionando e disseminando conhecimento teóricos e práticos por meio de atividades de pesquisa e extensão, interagindo intensamente com a comunidade local e regional.



## 2.4 – OBJETIVOS DO CURSO

Formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer social que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade.

A estrutura do curso de graduação em Educação Física Licenciatura deverá:

- Assegurar o ensino crítico e reflexivo, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de ensino, iniciação científica e extensão.
- Implementar metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender.
- Articular o saber, o saber fazer e o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer atributos indispensáveis à formação do Profissional da Educação Física.
- Promover a integração, a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem em que o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.
- Propiciar a interação ativa do aluno com os beneficiários e profissionais da Saúde, Educação e Esporte/Educação, desde o início da sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais.
- Promover os conhecimentos do homem e sociedade, do científico-tecnológico e conhecimento e desenvolvimento do corpo humano;
- Desenvolver estudos da cultura do movimento, através de conhecimentos didático-pedagógicos e técnicos - funcionais aplicados;
- Conscientizar os acadêmicos da importância do convívio natural juntamente com a preservação do meio ambiente, pensando numa melhor qualidade de vida;



- Refletir criticamente os direitos humanos e étnico raciais, perpassando a esfera da escola, da educação, da cultura, do lazer, do saber;
- Estimular a articulação dos componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a iniciação científica.

## **2.5 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional formado em Licenciatura em Educação Física deverá ser capaz de dominar as habilidades e competências da área de Educação Física, contribuindo para o desenvolvimento teórico e prático. Os egressos devem possuir capacidade de análise e síntese dos conhecimentos adquiridos com abrangente visão da realidade e atitude histórico-crítica e reflexiva com o intuito de desenvolver uma ação profissional emancipatória e educativa.

Deverá estar apto a trabalhar com equipes multidisciplinares e de exercer liderança, assim como capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao ambiente de trabalho e:

- Atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- Atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação do ensino fundamental e médio dentro da perspectiva da práxis pedagógica e social;
- Desenvolver atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas de educação corporal, visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;
- Atuar na gestão de políticas educacionais, no trabalho pedagógico, no ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica, em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporeidade humana;
- Atuar no universo da corporeidade humana na perspectiva do ensino crítico e reflexivo e na produção e reconstrução do saber no âmbito da educação e da cultura;
- Compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em educação física;
- Compreender a complexidade dos processos objetivos e subjetivos de formação e desenvolvimento humanos;



- Compreender as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
- Desenvolver autonomia intelectual e profissional possibilitando e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade dentro de um processo reflexivo da educação.

## **2.6 – FORMA DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Dom Bosco se dará de acordo com o Regimento interno do estabelecimento:

### Dos Procedimentos Acadêmicos

#### CAPÍTULO I

#### Do Ingresso, Matrícula e Transferência

##### Seção I

##### Do Ingresso Por Processo Seletivo

ART. 69. O Ingresso nos Cursos de Graduação se verifica por Processo Seletivo de acesso e deve abranger conhecimento de acesso e deve abranger conhecimentos comuns a diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para os estudos superiores.

ART. 70. A forma de realização do Processo de Ingresso é anunciada por meio de edital publicado em local próprio da Faculdade, observadas as normas e a legislação vigente, do qual deve constar, os cursos, o número de vagas, o prazo de inscrição, a documentação necessária os critérios de classificação e desempate e outros esclarecimentos de interesse dos Candidatos.

ART. 71. Têm direito e preferência à matrícula dentro do limite de vagas ofertadas, os candidatos que atingirem o maior número de pontos.

PARÁGRAFO ÚNICO. As vagas oferecidas para cada curso, são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação e se encontram em anexo deste regimento.

ART. 72. Quando o número de candidatos Classificados não preencherem as vagas fixadas, poderá ser aberto novo Processo Seletivo, para preenchimento das vagas existentes, observada a legislação vigente.



**PARÁGRAFO ÚNICO.** Após a convocação dos candidatos aprovados no Processo Seletivo, na hipótese de restarem vagas estas poderão ser preenchidas por alunos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, ou por portadores de diploma de Curso Superior.

ART. 73 O Processo Seletivo só será válido para o ano letivo que foi destinado.

ART. 74. As normas complementares à execução do Processo Seletivo de Ingresso aos Cursos de Graduação serão aprovadas pelo Conselho Superior.

## **2.7 – CONTEXTO EDUCACIONAL**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, sediada na cidade de Cornélio Procópio (PR), fundada em 15 de Janeiro de 2003, iniciando suas atividades em março de 2005, portanto, com aproximadamente vinte anos de existência, vem desenvolvendo e alicerçando diferentes enfoques e práticas gerenciais refletindo o ambiente dinâmico onde está inserida.

O projeto da Faculdade, tal qual foi idealizado, foi protocolado na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação - SESu/MEC, em Brasília, no ano de 2003. Em dezembro do mesmo ano foram recebidas as comissões de verificação in loco, para verificação dos Cursos: **ADMINISTRAÇÃO – NORMAL SUPERIOR E DIREITO.**

Os pareceres favoráveis à implementação destes cursos com conceito "A" e a consequente publicação das Portarias: Curso de Administração, Reconhecido pela Portaria nº 1.109 de 13/05/2011, publicada no DOU de 17/05/2011, Curso Normal Superior Portaria nº, 2.388 de 11/08/2004, posteriormente o curso Normal Superior foi transformado em Pedagogia através da Portaria nº 522 de 11/06/2007, reconhecido pela Portaria nº 24 de 24 de março de 2012, **CONCEITO 4 (QUATRO)**, Curso de Direito reconhecido pela Portaria nº 489 de publicado no DOU de 23/12/2011, Conceito 3 (TRES). No ano de 2007, com apenas dois anos e meio de funcionamento foi autorizado pelo MEC os Cursos de: **Farmácia** autorizada através da Portaria nº 781 de 13 de setembro de 2007, publicado D.O.U. em 14/09/2007 e **reconhecido através da Portaria nº 245 de 31 de maio de 2013**, publicado no D.O.U. em **03/06/2013**, e os Cursos: **EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**, autorizados pela Portaria nº 821 de 20/09/2007 e publicado no DOU. de 21/09/2007 (grifo nosso) o Curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA** também já está **reconhecido pela Portaria nº 264 de 16/11/2012**



publicada no D.O.U. em 20/11/2012 e o Curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO** reconhecido pela **Portaria nº 604 de 19/11/2013** publicada no D.O.U. em 20/11/2013, Curso de **Fisioterapia** autorizado pela **Portaria nº 809, de 22 de dezembro de 2014.**

O número de alunos triplicou, pois em 2007 a Instituição contava com apenas 90 alunos matriculados, e este número aumentou para 242 alunos no ano de 2008. No ano de 2013, também tivemos a **autorização do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública através da Portaria nº 245 de 31/05/2013, publicada no D.O.U em 03/06/2013, e no ano de 2014 foi autorizado o Curso Tecnologia em Produção Sucroalcooleira autorizado pela Portaria nº 720, de 27 de novembro de 2014.** Estes dados demonstram o desempenho à dedicação e seriedade que a Direção da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco apresenta seus cursos à comunidade Procopense e região.

A preocupação básica é com a formação do educando, tornando-o apto para atuar no mundo social e do trabalho, buscando, ao mesmo tempo, a sua realização pessoal e humana. Isto implica novas aprendizagens interligadas à prática assentada na pesquisa e na aquisição de novos conhecimentos operativos, interativos, comunicativos, valorativos e atitudinais. É o paradigma do desenvolvimento humano, de investimento na pessoa, aumentando suas oportunidades de educação.

Atualmente, a oferta de vagas deixou de considerar o parâmetro da necessidade social para funcionar numa perspectiva de mercado, onde a qualidade passa a ser o foco das novas concessões, tendo em vista que anteriormente, a disposição da oferta de cursos centralizava-se na necessidade social observada no âmbito dos distritos geo-educacionais.

Para que possa adaptar-se a esse ambiente, a Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco percebe a necessidade de constante melhoria e inovação da estrutura organizacional. As realidades e expectativas diferenciadas, interna e externamente, exigem que a Instituição tenha a capacidade de adaptar-se para responder às contingências e ou exigências geradas pelo ambiente onde está inserida.

Os membros da entidade mantenedora – Centro de Ensino Superior de Cornélio Procópio/CESCOP - primam pela qualidade do ensino ministrado nas instituições por eles mantidas.

Frente às considerações iniciais, descreveremos, a seguir, a caracterização geográfica e sócio-cultural da cidade de Cornélio Procópio, inserindo dados do IBGE 2010 relativo à população, faixa etária, etc.



## 2.8 – ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Educação Física da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, na modalidade de Licenciatura, tem a duração de 3.856 h/aulas, com integralização de no mínimo 04 (quatro) anos, ou seja, 08 (oito) semestres letivos, e no máximo de 06 (seis) anos, ou seja, 12 (doze) semestres letivos, o regime escolar será semestral/presencial, com 50 (cinquenta) vagas semestrais, sendo oferecidas no período noturno.

### Matriz Curricular M19 – Licenciatura em Educação Física

#### 1º Período

Código	Disciplinas	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Anatomia Aplicada a Educação Física I	4	2	2	72
	Biologia Geral	4	4		72
	Psicologia Geral	2	2		36
	Metodologia da Pesquisa Científica I	2	2		36
	Leitura e Produção Textual	2	2		36
	Introdução a História da Educação Física	2	2		36
	Sociologia	2	2		36
	Ginástica Geral	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	17	3	360

Extensão – 40 horas

#### 2º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Anatomia Aplicada a Educação Física II	2	1	1	36
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	4	4		72
	Cultura corpo e movimento I	2	1	1	36
	Metodologia da Pesquisa Científica II	2	2		36
	Fisiologia Humana	2	2		36
	Bases esportivas I	2	1	1	36
	Formação Profissional em Educação Física	4	4		72
	Recreação na Educação Física	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	16	4	360

Extensão – 40 horas

#### 3º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Diversidade e Direitos Humanos na Educação Física	2	2		36
	Cinesiologia e Biomecânica na Educação Física	4	4		72
	Bioquímica	2	2		36
	Cultura, Corpo e Movimento II	2	1	1	36
	Tecnologia e Informática	4	2	2	72
	Bases esportivas II	2	1	1	36
	Princípios da Prescrição de Exercícios Físicos	2	1	1	36



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
 Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
 Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

27

	Urgência e Emergência na Educação Física	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	14	6	360

Extensão – 40 horas

### 4º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Aprendizagem e Motricidade Humana	2	2		36
	Fisiologia do Exercício	4	4		72
	Educação Física em Ambientes Naturais e Sustentabilidade	4	2	2	72
	Formação Ética em Educação Física	2	2		36
	Medidas e Avaliações	2	1	1	36
	Bioestatística	4	4		72
	Educação Física Para Pessoas Especiais / Inclusiva	2	2		36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	17	3	360

Extensão – 40 horas

### 5º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Estágio Supervisionado na Educação Física na Educação Infantil	2	2		140
	Didática e metodologia da Educação Física Escolar I	2	2		36
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	2		36
	Currículo e Formação de Docentes em Educação Física Escolar	2	2		36
	Fundamentos da Educação	2	2		36
	Educação Física na Educação Infantil	4	2	2	72
	História e Concepções Pedagógicas da Educação Física Escolar	2	2		36
	Esportes Coletivos I – Handebol, Voleibol e Basquetebol	4	2	2	72
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	16	4	464

Extensão – 40 horas

### 6º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Estágio Supervisionado na Educação Física no Ensino Fundamental	2	2		176
	Didática e metodologia da Educação Física Escolar II	2	2		36
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II	2	2		36
	Fundamentos Teórico, Prático e Metodológico do Jogo	4	2	2	72
	Educação Física no Ensino Fundamental	4	2	2	72
	Esportes Individuais I – Atletismo e Ginástica	4	2	2	72
	Atividades Aquáticas	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		20	13	7	500

Extensão – 40 horas



7º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Estágio Supervisionado na Educação Física no Ensino Médio	2	2		176
	Trabalho de Curso I	2	2		36
	Educação Física no Ensino Médio	4	2	2	72
	Educação Física para a Diversidade	4	4		72
	Jogos Alternativos na Escola	2	1	1	36
	Esportes Coletivos II – Futebol	4	2	2	72
	Esportes Individuais II - Esportes de Raquetes	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		<b>20</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>500</b>

Extensão – 40 horas

8º Período

Código	Disciplina	Créditos	Teoria	Prática	C/H
	Estágio Supervisionado no EJA e na Educação Especial	2	2		148
	Trabalho de Curso II	2	2		36
	Educação Física na Educação Especial/Inclusiva	2	2		36
	Libras	2	2		36
	Avaliação Educacional na Educação Física	2	2		36
	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	2	1	1	36
	Gestão na escola	2	2		36
	Esportes Coletivos III – Futsal	4	2	2	72
	Esportes Individuais III - Lutas	2	1	1	36
<b>Carga Horária Total/Semestral</b>		<b>20</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>472</b>

Extensão – 40 horas

RESUMO DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Atividades Formativas *As horas de prática como componente curricular estão distribuídas ao longo do processo formativo nas disciplinas especificadas.	3.376 horas
Atividades Teórico/Práticas Complementares	160 horas
Atividades de Extensão	320 horas
Estágio Supervisionado	640 horas
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3856 HORAS</b>

## 2.9 – CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular do Curso de Educação Física parte do pressuposto de que o profissional deve constituir-se com uma sólida formação científica, técnica e política, de modo a permitir uma prática crítica e consciente da necessidade de transformação social.



Além de profissional, que é aqui concebido como base de sua identidade, ele deve estar qualificado para atuar também no ensino da Educação Física, considerado este último como tarefa educativa a ser desenvolvida de forma integrada com outros referentes à área educacional.

Com a aprovação e publicação da Resolução CNE/CES N°06 de DEZEMBRO de 2018, que institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física, a Faculdade elaborou sua proposta curricular com base nestas diretrizes, norteando-se ainda pelos referenciais nacionais e internacionais de qualidade, assim como pelos avanços científicos e tecnológicos atuais.

Sendo assim, a presente grade curricular representa a seleção de conhecimentos que, no atual contexto, são considerados como os mais relevantes para a construção da identidade do profissional de Educação Física.

O Currículo para a formação da Educação Física – Licenciatura é organizado tendo em vista os princípios e diretrizes da nova resolução, dividindo-se o curso em duas etapas:

1 - Etapa Comum – O curso de Educação Física, tanto licenciatura quanto bacharelado, terá ingresso único e compartilharão uma etapa comum do núcleo de estudos da formação geral, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, seguindo o Art.06, 07 e 08 da Resolução CNE/CES N°06 de DEZEMBRO de 2018:

“Art. 6º A Etapa Comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática



instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o *caput*, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes.

Art. 7º Tendo concluído a Etapa Comum, o(a) graduando(a) prosseguirá para as formações específicas em bacharelado ou licenciatura.

Parágrafo único. O egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores.

Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

- a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.
- b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

Parágrafo único. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares, deverão desenvolver as atividades acima, preferencialmente, em 10% da carga horária adotada na etapa comum.”

2 - Etapa Específica – A formação específica será desenvolvida em 2.256 (duas mil duzentas e cinquenta e seis) horas referenciais, 656 (seiscentas e cinquenta e seis) horas a mais do que foi preconizado no Art.18 da nova resolução, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos da formação em Educação Física Licenciatura, seguindo os Art.18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 da Resolução CNE/CES Nº06 de DEZEMBRO de 2018:

“Art. 9º A etapa específica para a formação em licenciatura, em Educação Física, deverá considerar os seguintes aspectos:



I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

VI - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- a) sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) unidade teoria-prática;
- c) trabalho coletivo e interdisciplinar;
- d) compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) gestão democrática; e
- f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.



Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

Art. 11 As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares.

§ 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

§ 2º O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.

§ 3º Os graduandos em atividades de estágio deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.

Art. 12 A etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

Parágrafo único. As atividades de que trata o *caput* poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

Art. 13 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

33

d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;

Art. 14 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação e à formação na área de políticas públicas e gestão da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.

Art. 15 Os cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devem garantir uma formação profissional adequada aos seguintes conteúdos programáticos:

- a) Política e Organização do Ensino Básico;
- b) Introdução à Educação;
- c) Introdução à Educação Física Escolar;
- d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- f) Educação Física na Educação Infantil;
- g) Educação Física no Ensino Fundamental;
- h) Educação Física no Ensino Médio;
- i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e
- k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Art. 16 Os cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, deverão, ainda, incluir as seguintes atividades:

- a) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- b) pesquisa e estudo da legislação educacional, processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo; e
- c) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas centrais da sociedade contemporânea.

Art. 17 O processo de avaliação da formação específica da Licenciatura deverá ser realizado de forma a fortalecer o aprendizado, incluir relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico,



apresentação de estudos individuais e em grupos e avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao final de cada semestre..”

O Estágio Supervisionado será distribuído durante os 4 (quatro) semestres da etapa específica do curso de Licenciatura em Educação Física, de acordo com as normas institucionais para os estágios do curso, num total de 640 (seiscentas e quarenta) horas.

As atividades Complementares estão presentes desde o primeiro semestre do curso e estarão vinculadas a (estágios curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa, atividades transdisciplinares que abordem os Direitos Humanos e as relações étnico-raciais) a serem feitas dentro das Atividades Complementares (160 horas).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido nos 2 (dois) últimos semestres do curso com as disciplinas específicas Trabalho de Curso I (TC1) e Trabalho de Curso 2 (TC2) num total de 72 horas.

Assim, nossa proposta definitiva para estruturação da grade do curso Educação Física Licenciatura procurou também considerar todas essas questões atendendo a proporcionalidade, conforme diretrizes do MEC.

## **2.10 – METODOLOGIA**

Os princípios didático-pedagógicos contemplados pelo Curso expressam-se através de metodologia que insere o acadêmico na comunidade, visando compreender a complexidade de sua organização e podendo participar efetivamente de suas decisões.

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade entre muitas outras. A prática não como algo imutável, mas para que se possa interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida a partir dos processos de reflexão-ação.

Quanto ao ensino, considera-se o processo de produção do conhecimento tanto dos estudantes como dos professores (pois estes aprendem também na docência) como atividade cotidiana da Instituição, que acontece em todos os espaços, garantindo que os sujeitos possam vincular seu desenvolvimento pessoal e sua preparação para o mundo do trabalho, por isso é essencialmente dialógica e sistemática.



As práticas pedagógicas do Curso articulam as ações de modo a identificar as necessidades da comunidade, do indivíduo e do profissional, permitindo uma visão mais integral do sujeito cuidado.

Assim, enfatiza-se o respeito à realidade de vida do indivíduo e suas limitações que conduzem ao cuidado personalizado e coletivo, objetos da ação do profissional.

Uma educação de qualidade deve primar pela formação do sujeito, do ser humano emancipado, que seja capaz de pensar e agir com coerência frente à sociedade contemporânea cada vez mais complexa e desafiadora. O cidadão, além de entender da técnica específica de sua profissão é, acima de tudo, um ser humano capaz de valorar, de dar sentido ao que cerca, de estabelecer relações sociais, políticas, econômicas e éticas.

Os princípios didático-pedagógicos, inter-relacionados aos princípios epistemológicos e aos princípios éticos, expressam-se através da:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o curso um lugar de síntese de congregação das ideologias;
- Investigação científica que possibilite a descoberta, a organização, o desenvolvimento e a produção dos saberes nas áreas abrangidas pela Educação Física;
- Formação do acadêmico como sujeito de seu processo educativo, consciente de sua identidade, capaz de fazer opções fundamentadas em suas habilidades, capacidades e aptidões;
- Conhecimento das expectativas do setor de educação, visando à atualização curricular em linhas de pesquisa e extensão que redimensionem o processo de ensino-aprendizagem;
- Prática social que envolve a constante otimização do currículo, à adoção de metodologias ativas e a avaliação que traduz a linha filosófica da Instituição e do Curso, por extensão.

A prática profissional, por sua vez, é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso, orientado e acompanhado por professores com experiências no mundo do trabalho, para garantir proficiência a cada egresso da área. Nesse sentido, a prática profissional na Faculdade Dom Bosco pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleçam interação com essa comunidade.



## **2.11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Deverá ser desenvolvido em 4 (quatro) semestres, a partir do 5º (quinto) semestre quando o aluno demonstrar ter adquirido sólida experiência de conhecimento vivenciado dentro do curso.

O Estágio Supervisionado deverá possibilitar ao aluno experiências relacionadas com:

- Conhecimento/mapeamento da realidade;
- Co-atuação profissional;
- Atuação profissional.

O Estágio Supervisionado possui uma carga horária de 640 horas e está dividido da seguinte maneira:

- 5º Período (Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil);
- 6º Período (Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental);
- 7º Período (Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio);
- 8º Período (Estágio Supervisionado em Ensino de Jovens e Adultos e Educação Especial).

## **2.12 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Licenciatura em Educação Física, em nível superior, determinam que o Projeto Pedagógico dos Cursos contemple Atividades Complementares. As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos por meio de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins; correspondem a caminhos diferentes para atingir a formação generalista, por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

As Atividades Complementares devem ser integradas ao currículo do Curso, podendo ser computadas até 10% da carga horária total, de acordo com o Projeto Pedagógico. Para o Curso de Educação Física será integrada 160 horas de Atividades Complementares.

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos



curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso. Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias:

- a) Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas acadêmicas;
- b) Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos);
- c) Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição);
- d) Estágios Extracurriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades);
- e) Monitorias;

As Atividades Acadêmicas Complementares serão ofertadas no decorrer do Curso, totalizando 160 horas.

### **2.13 – PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR**

As atividades de extensão seguem a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece no “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. As atividades de extensão têm obrigatoriamente a participação dos discentes da Instituição, fortalecendo o critério de coordenação de atividades de extensão pelos discentes. Assim, foi proposto 320 horas de Extensão Curricular para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

### **2.14 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O aluno ainda fará um Trabalho de Curso como atividade de síntese e integração de conhecimento. O trabalho de curso representa uma reflexão sistemática da aprendizagem realizada durante o período escolar, proporcionando ao discente um posicionamento frente à profissão e à realidade social. Portanto, não deverá constituir-se em uma mera obrigação acadêmica, mas numa oportunidade de relacionar interdisciplinarmente todo aprendizado com os interesses e os objetivos profissionais do discente.



O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, cujo regramento está estabelecido através de seu regulamento.

No semestre referente ao TCC será designado o professor que irá orientar o trabalho e realizar a correção, passando a nota posteriormente à secretaria.

Um manual de normas para a elaboração do artigo científico (em anexo) será disponibilizado e anexado à disciplina na plataforma do aluno, com o nome e e-mail do professor orientador para esclarecimento de dúvidas.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de Licenciatura em Educação Física, será realizado 7º e 8º semestre, com carga horária de 36 horas em cada semestre. Este será constituído pela elaboração de um artigo científico que deverá versar sobre alguma temática da área da Licenciatura em Educação Física.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso exige que o aluno esteja preparado para desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal, com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e coletiva.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá observar as normas e critérios da ABNT, bem como seguir as orientações obtidas na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, oferecida no I módulo do 1º semestre do curso.

Há na Instituição, Regulamentação específica para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, bem como os manuais de apoio e roteiros que são orientadores para o desenvolvimento dos trabalhos a serem elaborados.

O aluno deverá, juntamente com seu orientador, que será indicado pela FACULDADE DOM BOSCO formular um cronograma de trabalho até o final do curso.

É recomendável evitar mudanças de tema em meio a um semestre, pois a elaboração de um novo projeto e a busca de orientador reduzem o tempo de elaboração da pesquisa, prejudicando o resultado final do Trabalho de Conclusão de Curso, que pode inclusive gerar um artigo para ser publicado.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico), o aluno observará o seguinte roteiro de atividades:

- 1 – Escolha do tema;
- 2 – Pesquisa bibliográfica;
- 3 – Elaboração do Projeto de Pesquisa



- 4 – Escolha de campo (se a pesquisa exigir);
- 7 – Elaboração de cronograma de trabalho de campo;
- 8 – Elaboração de relatórios parciais;
- 9 – Elaboração de texto final;
- 10 – Elaboração do resumo e do artigo.

## **2.15 – APOIO AO DISCENTE**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco presta apoio ao estudante por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando sua formação integral. A seguir estão demonstradas as formas de apoio ao corpo discente de acordo com as políticas emanadas dos demais documentos institucionais.

### **2.15.1 – APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE**

Para o atendimento psicopedagógico a FACULDADE DOM BOSCO oferece o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP é um órgão de apoio educacional, que presta acompanhamento didático e psicológico aos discentes, e assessoria didático-pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos Cursos de Graduação, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional de nível superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação:

- Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico–filosófico;
- Orientação pedagógico institucional;
- Orientação didático-pedagógica;
- Orientação acadêmico-profissional;
- Acompanhamento psicológico aos discentes.



A responsabilidade e supervisão pela constituição do Núcleo de Atendimento aos docentes e discentes (NAP) é da Diretora de Ensino da Instituição.

São atribuições do NAP:

- Elaborar, semestralmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da Instituição;
- Participar de grupos de estudos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico, quando solicitado pela Direção-Geral ou Coordenadores de Curso;
- Elaborar/coordenar projetos de cursos, seminários, congressos e outros eventos pertinentes à área de atuação dos corpos docente e discente, e que contribuam para o aprimoramento do trabalho pedagógico da Instituição;
- Desenvolver, em auxílio às Coordenações dos Cursos, atividades de Nivelamento de Egressos, como Oficinas Instrumentais, Seminários, Semanas pedagógicas, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas das matrizes curriculares dos vários cursos;
- Exercer outras atribuições correlatas às funções pedagógicas e previstas em Lei e no Regimento Geral da Instituição;
- Prestar acompanhamento psicológico aos discentes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP funcionará em sala própria nas dependências da Faculdade.

### **2.15.2 – MECANISMO DE NIVELAMENTO**

A FACULDADE DOM BOSCO considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações periódicas, que são vistas como um instrumento de diagnóstico, que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos.

Neste sentido, a FACULDADE DOM BOSCO, com o auxílio dos setores competentes e colegiado do curso, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:



- Estabelecer um processo capaz de permitir que o estudante tenha o seu perfil redefinido, aprimorando condição fundamental para o alcance da competência acadêmica;
- Criar e implementar um programa de capacitação e nivelamento do conteúdo de ensino médio de interesse dos cursos da FACULDADE DOM BOSCO;
- Promover estudo individual ou em grupo nas instalações da biblioteca, ou em salas de aula;
- Propiciar ao estudante conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos por meio de cursos ou minicursos.

### **2.15.3 – APOIO FINANCEIRO**

O apoio Financeiro seguirá as seguintes verificações:

- a) Avaliar e classificar aos acadêmicos economicamente carentes, para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa;
- b) Coordenar a seleção dos alunos interessados em financiamento estudantil;
- c) Incentivar a qualificação do corpo técnico-administrativo, nos termos das normas internas.

Efetivamente, o apoio financeiro atualmente está expresso através dos seguintes programas:

- a) ProUni– Programa Universidade para Todos: a Instituição está credenciada para conceder, semestralmente, bolsas de estudos parciais e integrais;
- b) Financiamento Estudantil – FIES: a Instituição também está habilitada para proporcionar aos seus alunos financiamento estudantil, de parte do valor das mensalidades, a juros baixos;
- c) Desconto família: a Instituição concede desconto de 25% (vinte e cinco por cento) no valor das mensalidades aos alunos que pertencem à mesma família, residindo sob o mesmo teto;
- d) Parcerias e Convênios – a Instituição mantém Convênios com Sindicatos, Associações, Empresas, concedendo desconto de 25% (vinte e cinco por cento) nas mensalidades, como incentivo financeiro.



#### **2.15.4 – APOIO À PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS**

A FACULDADE DOM BOSCO procura manter um intercâmbio constante com a sociedade do seu entorno mediante seus programas de extensão e de estágios supervisionados, proporcionando ao aluno os recursos necessários, com vistas a garantir a sua participação nas atividades de extensão e de iniciação científica. Sempre que oportuno, estabelece parcerias com grupos de excelência para incentivar e fortalecer suas pesquisas e atividades de extensão, buscando cada vez mais cumprir suas metas de desenvolvimento para melhor formar profissionais integrados a realidade regional e nacional.

A FACULDADE DOM BOSCO, mesmo num período de concorrência predatória, onde há o predomínio de propostas pedagógicas similares e excessivamente teorizadas, pretende oferecer o ensino diferenciado, totalmente voltado para o mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento da prática desde o início do curso, propiciando ao aluno a vivência no ambiente profissional, a partir da observação à intervenção efetiva no atendimento à comunidade, num processo evolutivo contínuo, seguro e motivador.

##### **- Monitoria**

A FACULDADE DOM BOSCO em seu Regimento Geral, prevê a instituição de monitores dentre os estudantes que demonstrem rendimento satisfatório na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

A monitoria, no entanto, não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular de disciplina curricular.

#### **2.16 – ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO**

A Direção Geral delinea as diretrizes para acompanhar os egressos dos cursos da Instituição, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências por meio de palestras realizadas pelos egressos na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.

Também promove acompanhamento dos egressos através de contatos com os egressos, com a finalidade de constatar sua situação no mercado de trabalho.



O Plano de Acompanhamento de Egressos - PAE será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Assim, poderá o curso constatar a utilidade prática dos conhecimentos auferidos, e sua correspondência com os atuais desafios do mercado de trabalho e da sociedade. O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos alunos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feed back” a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos alunos egressos.

São objetivos específicos do PAE:

- a) Avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Promover intercambio entre ex-alunos;
- d) Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- e) Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- f) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.
- g) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma. Incentivos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca de apoio ao curso.

A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

## **2.17 – ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, estimula a organização e participação estudantil em todos os Colegiados deliberativos e consultivos e nas comissões temáticas que forem organizadas na Instituição.



Garantida a proporcionalidade docente, prevista em lei, a representação técnico/administrativa e discente, é ampliada gradativamente.

As atividades de extensão têm obrigatoriamente a participação dos discentes da Instituição, fortalecendo o critério de coordenação de atividades de extensão pelos discentes.

Também é estimulada a criação de Centros Acadêmicos (CAs), respeitando os interesses da comunidade discente. No presente ano (2015), os alunos do Curso de Direito estão organizando a criação de um Diretório Acadêmico, com total apoio e incentivo da Instituição.

## **2.18 – GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Critérios para a avaliação de ensino e aprendizagem, a saber:

### **CAPÍTULO I DA INSTITUIÇÃO DA AVALIAÇÃO**

Art. 1º É instituída a avaliação das atividades de ensino dos professores que ministram disciplinas em cursos de graduação, na forma disciplinada por esta Resolução.

§ 1º - A avaliação docente será realizada uma vez por semestre para todos os docentes em exercício;

§ 2º - Nas disciplinas em que atuam mais de um docente, todos deverão ser avaliados;

Art. 2º A avaliação das atividades de ensino compreenderá cinco (5) mecanismos distintos, a saber:

I – Avaliação procedida pelo corpo discente;

II – Auto avaliação do docente;

III – Acompanhamento do professor pela Coordenação do Curso de Graduação em que ele ministre aulas;

IV – Acompanhamento do professor pela Direção de Ensino e CPA – Comissão Própria de Avaliação;

V – Acompanhamento semestral das Atividades de Ensino.



Art. 3º - Os instrumentos de avaliação serão constituídos de uma parte comum, obrigatória para todos os Cursos, e que se encontram respectivamente nos Anexo I, Anexo II, Anexo III, Anexo IV e Anexo V da presente Resolução.

## CAPÍTULO II

### DOS CRITÉRIOS E DA SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO PELO CORPO DISCENTE

Art. 4º A avaliação pelo corpo discente será implementada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, sob a responsabilidade dos Coordenadores de Cursos de Graduação, a cada semestre letivo, e será aplicada a todos os docentes que ministram disciplinas do respectivo curso, independentemente de pertencerem ou não ao mesmo Departamento.

Art. 5º O acompanhamento do docente pelo discente incidirá sobre as atividades do docente em sala de aula, distribuídas nos seguintes grupos:

#### I – Perfil do Docente:

- a) Pontualidade e assiduidade às aulas;
- b) Imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos;
- c) Facilidade de contato com os alunos em horário para atendimento.

#### II – Plano de Ensino:

- a) Apresentação do Programa da Disciplina e do Plano de Ensino;
- a) Explicação da metodologia de ensino e de avaliação;
- b) Apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares necessários para a disciplina;
- c) Cumprimento do Plano de Ensino, levando-se em conta abertura para inclusão de novos aspectos relevantes.

#### III – Metodologia de Ensino:

- a) Estímulo à aprendizagem dos alunos;
- b) Aceitação da participação dos alunos nas aulas;



- c) Motivação e dinamismo na aula;
- d) Clareza, objetividade e aprofundamento na exposição do conteúdo;
- e) Utilização de exemplos, exercícios e questões exploratórias, mediando a aprendizagem;
- f) Vinculação da teoria com a prática nas colocações dos conteúdos programáticos;
- g) Utilização adequada dos materiais, recursos audiovisuais nas aulas, oferecidas as condições demandadas pelo professor.

#### IV – Metodologia de Avaliação:

- a) Avaliação de acordo com a abordagem dos conteúdos programáticos apresentados nas aulas;
- b) Apresentação das provas escritas, práticas, seminários e outras formas de avaliação utilizadas corrigidas para ser discutido com os alunos os pontos positivos e negativos de cada avaliação realizada;
- c) Apresentação das notas atribuídas aos alunos em cada avaliação dentro dos prazos estabelecidos.

Parágrafo único. Observado o disposto neste artigo, a aferição do desempenho do docente será feita através de formulário disponibilizado ao aluno (impresso ou eletrônico), de acordo com o modelo estabelecido no Anexo I desta Resolução.

Art. 6º O formulário a que se refere o parágrafo único do artigo anterior será disponibilizado ao aluno, o qual deverá ser respondido, individualmente, para avaliação do desempenho dos docentes que ministraram as disciplinas que ele cursou.

§ 1º A cada atividade relacionada no formulário será atribuída uma pontuação pelo aluno, no intervalo de zero (menor valor) a dez pontos (maior valor), conforme a sua avaliação do desempenho do docente.

§ 2º No caso de formulários impressos:

- a) Os formulários serão entregues pelo Coordenador do Curso onde a disciplina é ministrada, não deverão conter qualquer identificação dos alunos e, após seu preenchimento, serão colocados em envelopes na presença de representantes do corpo discente, anotando-se apenas as informações necessárias à identificação da turma e da data da avaliação;
- b) Os formulários serão entregues sem a presença de professor a ser avaliado;



- c) Os envelopes serão lacrados e rubricados em suas emendas pelo respectivo Coordenador do Curso de Graduação e pelos representantes dos alunos;
- d) Os envelopes serão abertos pelo respectivo Coordenador, na presença dos Membros da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- e) O Coordenador deverá coordenar o processo de cálculos para obtenção da média e conceitos globais de cada docente avaliado, finalizando-o em um prazo máximo de 10 dias, a partir do término da abertura dos envelopes.

§ 3º No caso de formulário eletrônico, o mesmo ficará disponível pelo mesmo período que ocorrer a avaliação pelo formulário impresso, devendo o coordenador proceder ao processo eletrônico de cálculo da média.

Art. 7º A média global (MG) da avaliação de cada docente será a média aritmética dos resultados finais atribuídos pelos alunos e será expressa através de um conceito global de execução do docente, de acordo com a seguinte classificação:

- O – Ótimo intervalo da média global (MG) de nove (9) a dez (10) pontos;
- B – Bom intervalo da MG de sete (7) a oito vírgula noventa e nove (8,99) pontos;
- R – Regular intervalo da MG de cinco (5) a seis vírgula noventa e nove (6,99) pontos;
- I – Insuficiente, MG abaixo de cinco (5) pontos.

Art. 8º - Ao término do processo referido nos itens anteriores, o Coordenador de Curso, deverá encaminhar os resultados de cada docente ao Coordenador da CPA.

### CAPÍTULO III

#### DOS CRITÉRIOS E DA SISTEMÁTICA DA AUTO-AVALIAÇÃO DO DOCENTE

Art. 9º - Cada docente deverá proceder a sua auto avaliação, em formato livre, devendo encaminhá-la ao Coordenador do Curso a que pertence a(s) disciplina(s) que estiver ministrando 10 dias após a entrega do formulário próprio, conforme Anexo II.

### CAPÍTULO IV

#### DOS CRITÉRIOS E DA SISTEMÁTICA DO ACOMPANHAMENTO PELA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Art. 10. O acompanhamento do docente pela Coordenação do Curso de Graduação onde estão subordinadas as disciplinas de graduação por ele ministradas será realizado através do



preenchimento de formulário próprio, após o encerramento do semestre letivo, e incidirá sobre as seguintes atividades:

I - Assiduidade às aulas;

II - Pontualidade;

III - Cumprimento dos prazos na entrega das cadernetas e das notas dos exames parciais e finais à Secretaria;

IV – Atendimento adequado de revisão de provas e bancas;

V - Realização da segunda chamada no prazo adequado;

VI - Participação em reuniões do Colegiado, se pertinentes;

VII - Promoção de palestras, seminários ou visitas;

VIII - Anexação à caderneta da última avaliação escrita, no final do semestre letivo;

IX - Planejamento de reposição de aulas junto aos alunos, quando necessário, com o conhecimento do Coordenador do Curso;

Parágrafo único. O formulário a ser preenchido pelo Coordenador do Curso deverá estar de acordo com o modelo estabelecido no Anexo III desta Resolução.

Art. 11. O Coordenador do Curso avaliará a realização de cada atividade relacionada no formulário para cada docente que esteja ministrando disciplina em seu curso e submeterá o mesmo à discussão junto ao Colegiado para homologação;

Art. 12. Até 10 dias após a entrega dos resultados, o Coordenador do Curso encaminhará os formulários devidamente preenchidos para serem apreciados e homologados pelo respectivo Colegiado do curso.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso deverá emitir o seu pronunciamento, por escrito, sobre os resultados atribuídos pelo coordenador no prazo máximo de dez dias, contados da data do recebimento e encaminhar os resultados a Direção de Ensino e ao Coordenador de CPA.

## CAPÍTULO V

### DOS CRITÉRIOS E DA SISTEMÁTICA DO ACOMPANHAMENTO PELA DIREÇÃO DE ENSINO E CPA



Art. 13. O acompanhamento do docente pela Direção de Ensino será realizado através do preenchimento de formulário próprio, após o encerramento do semestre letivo, de acordo com modelo estabelecido no Anexo IV desta Resolução.

## CAPÍTULO VI

### DO RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DE ENSINO

Art. 14. Após a homologação dos resultados finais atribuídos aos docentes, o Coordenador de Curso deverá elaborar o Relatório Semestral das Atividades de Ensino de acordo com modelo estabelecido no Anexo V.

Art. 15. Cópias do Relatório Semestral das Atividades de Ensino deverão ser enviadas à:

I – Aos docentes ministrando disciplinas do curso no semestre em questão, para apresentação e discussão na primeira reunião do Pleno após o recebimento do relatório;

II – Diretoria de Ensino a que pertence o Departamento.

Parágrafo único. O resultado da avaliação das atividades de ensino de cada docente deve ser levado o seu conhecimento pela Coordenação do Curso em que ele ministrou disciplina(s), devendo o mesmo ser discutido em reunião de Pleno do Departamento em que o docente estiver lotado.

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 16. Na hipótese da avaliação discente e do acompanhamento da Coordenação do Curso considerar o desempenho global do docente regular ou insatisfatório e o mesmo conflitar com a auto avaliação docente, o avaliado poderá apresentar justificativa ao respectivo Coordenador de Curso e/ou Diretor de Ensino, principalmente na ocorrência de fatos externos não vinculados à capacidade própria do docente.

§ 1º Na hipótese da justificativa ser considerada pertinente, o Coordenador de Curso e/ou Chefe do Departamento a encaminhará à apreciação da Diretoria do Centro, juntamente com as soluções apresentadas para a melhoria do desempenho do docente.



§ 2º Não sendo apresentada qualquer justificativa ou, se apresentada, não aprovada, a Diretoria deverá informar e o respectivo Coordenador, indicando ações conjuntas que visem à melhoria de seu desempenho.

§ 3º Na hipótese do desempenho do docente - integrante da carreira do Magistério Superior do Quadro ou Tabela Permanente da Faculdade Dom Bosco - ser considerado insatisfatório em duas avaliações consecutivas ou em três alternadas no prazo de cinco semestres letivos, o Coordenador do Curso de Graduação poderá solicitar ao Departamento de lotação do avaliado que ele não seja mais indicado para ministrar disciplinas naquele Curso, comunicando esse fato à Diretoria de Ensino.

§ 4º Na hipótese de professor contratado por tempo determinado e cujo desempenho tenha sido considerado insatisfatório, a Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos não autorizará a renovação de contrato do professor avaliado.

Art. 17. Das decisões da Coordenação do Curso, da Diretoria de Ensino, cabe recurso, respectivamente.

Art. 18. Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A avaliação no Curso de Graduação em Pedagogia visa reorientar o processo de ensino-aprendizagem, viabilizando a retomada dos conteúdos que apresentam lacunas e as possíveis intervenções, a fim de construir a autonomia dos futuros professores pedagogos em relação a sua qualificação e ao processo de ingresso na carreira. Além da verificação dos conteúdos apropriados, os fatores como a capacidade do acadêmico em acionar conhecimentos, e ir a busca de outros para o

Exercício profissional, tanto na docência como na articulação de todo processo educativo. Para tanto, é necessário o uso da diversidade de instrumentos e a explicitação de critérios bem definidos de acordo com a proposta curricular do curso, propiciando a formação de competências, o quanto e quando fazem uso destas para solucionar as problemáticas da docência e da gestão, isto em situações reais ou simuladas, relacionadas as especificidades da prática.

O foco da avaliação deve ser sempre o conhecimento sistematizado, elaborado e reelaborado pelo aluno-acadêmico; assim os docentes deverão apoiar-se principalmente nas atividades regulares do curso; analisando empenho e desempenho na produção do aluno, numa sintonia dos aspectos qualitativos e quantitativos. Apesar de admitirmos que grande parte da formação



de conceitos científicos perpassarem pela memorização, deve se dar maior valoração das elaborações do educando sobre o conhecimento socializado.

E também no Regimento Interno:

## CAPÍTULO II DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 85 A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre ele a frequência e o aproveitamento.

Art. 86 A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos, expressamente previstos em Lei e neste Regimento.

PARÁGRAFO ÚNICO. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle será efetuado pela secretaria acadêmica.

Art. 87 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão abreviar a duração de seus cursos, de acordo com o previsto pela legislação em vigor.

Art. 88 O rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo dos alunos e dos resultados por ele obtidos, nos exercícios escolares, provas, trabalhos e outros instrumentos de avaliação.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

§ 2º As provas aplicadas para avaliação do rendimento escolar, de acordo com as características da disciplina, podem ser substituídas por trabalhos escritos, projetos, relatórios, estudos de casos e outras modalidades academicamente aceitas e constantes do plano de ensino das disciplinas, aprovado pelo Colegiado do respectivo curso.



Art. 89 A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O aluno que deixar de submeter-se a avaliação prevista em data fixada bem como se utilizar meio fraudulento, será atribuído nota 0 (zero).

§ 2º Poderá ser concedida revisão da nota atribuída às provas escritas e ao exame final, quando requerida no prazo de 03 (três) dias úteis, a partir da data de sua publicação em edital.

§ 3º Os procedimentos a serem observados na revisão de prova serão os estabelecidos em resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 90 A Faculdade adotará o sistema de crédito para avaliação do rendimento escolar.

§ 1º. Crédito será a soma de tarefas consideradas unidades de trabalho, durante o período letivo, atribuídas aos alunos matriculados em determinada disciplina.

§ 2º. O crédito corresponderá a 18 (dezoito) horas/aula teórica da mesma disciplina, dentro de um período letivo, e o crédito de aula prática equivale a 36 (trinta e seis) horas/aula.

Art. 91. A verificação do rendimento escolar será feita com elementos que comprovem a assiduidade e a eficiência aos estudos, ambos eliminatórios.

Art. 92 Estará aprovado na disciplina, o aluno que obtiver, no período letivo, média igual ou superior a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), na mesma.

§ 1º. Prestará exame final na disciplina, o aluno que obtiver, no período média igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) e frequência de 75% (setenta e cinco por cento), devendo obter média aritmética simples igual ou superior a 5,0 (cinco) com a nota de exame, para fins de aprovação.

§ 2º. Repetirá o estudo na disciplina, o aluno que obtiver no período, média inferior a 3,0 (três) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ou média inferior a 5,0 (cinco) no exame final.



§ 3º Estará reprovado na disciplina, o aluno com frequência satisfatória, mas com a média final inferior a 5,0 (cinco)

Art. 93 A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. O aluno que deixar de submeter a avaliação prevista na data fixada, bem como utilizar de meio fraudulento, será atribuído nota 0 (zero).

§ 2º. Poderá ser concedida revisão da nota atribuída às provas escritas e ao exame final, quando requerida no prazo de 03 (três) dias partir da data de sua publicação.

§ 3º. Os procedimentos a serem observados na revisão de prova serão os estabelecidos pelo conselho de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 94 O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal de Júri, manobra militar obrigatória ou serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e as gestantes, têm direito a atendimentos especiais na forma da legislação em VIGOR.

Parágrafo Único. Desde que devidamente comprovados e amparados pela legislação especial, o prazo para pedidos formulados com base no disposto do parágrafo anterior, é de três dias úteis, contados da data de início do ocorrido.

### **2.18.1 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação no Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura visa reorientar o processo de ensino-aprendizagem, viabilizando a retomada dos conteúdos que apresentam lacunas e as possíveis intervenções, a fim de construir a autonomia dos futuros profissionais em relação a sua qualificação e ao processo de ingresso na carreira.

Além da verificação dos conteúdos apropriados, os fatores como a capacidade do acadêmico em acionar conhecimentos, e ir em busca de outros para o exercício profissional, tanto na docência como na articulação de todo processo educativo. Para tanto, é necessário o uso da diversidade de instrumentos e a explicitação de critérios bem definidos de acordo com a proposta curricular do curso, propiciando a formação de competências, o quanto e quando



fazem uso destas para solucionar as problemáticas da docência e da gestão, isto em situações reais ou simuladas, relacionadas as especificidades da prática.

O foco da avaliação deve ser sempre o conhecimento sistematizado, elaborado e reelaborado pelo aluno-acadêmico; assim os docentes deverão apoiar-se principalmente nas atividades regulares do curso; analisando empenho e desempenho na produção do aluno, numa sintonia dos aspectos qualitativos e quantitativos. Apesar de admitirmos que grande parte da formação de conceitos científicos perpassarem pela memorização, deve se dar maior valorização das elaborações do educando sobre o conhecimento socializado.

A avaliação serve para determinar as competências e a evolução do estudante durante seu processo formativo, em diversos aspectos, incluindo a aquisição de conhecimento acadêmico e de novas habilidades e o desenvolvimento socioemocional.

Assim, é possível verificar o nível de conhecimento de cada aluno e o que ele precisa para melhorar e se desenvolver.

Nesse sentido, é importante que essa avaliação não seja engessada por valores classificatórios e numéricos como a nota em uma prova ou média final. Ela também deve levar em consideração outros métodos que requerem conhecimentos técnicos e observação por parte dos professores e corpo docente.

A avaliação discente se dá por meio da apuração do desempenho acadêmico e da verificação de frequência conforme os regulamentos previstos na Organização Didático-pedagógica da Instituição.

A avaliação prevê obrigatoriamente o uso de diversos instrumentos no procedimento da avaliação semestral, no mínimo 3 instrumentos avaliativos: prova, seminário, trabalho escrito individual ou em grupo (produção de resumos, resenhas, artigos, entre outras atividades avaliativas a critério do docente da disciplina.

Para a avaliação deverão ser considerados os critérios e instrumentos de avaliação que estão articulados aos conteúdos e objetivos e os instrumentos poderão ser além dos acima citados, testes objetivos e subjetivos, relatórios, e outros conforme o previsto no Plano de Ensino de cada disciplina.

Prevê-se: avaliação diagnóstica e formativa.

- Avaliação diagnóstica - por meio qual, é possível auferir o que os estudantes sabem, ou não, suas dificuldades e também o que precisam aprender.

Outro fator importante é que deve ser individual e aplicada no início do processo de ensino e aprendizagem para que se torne um norte para o planejamento dos professores. É a



partir dela que o corpo docente vai começar a entender o comportamento de cada aluno e como ele construirá seu conhecimento.

É possível conseguir essas informações por meio de debates em sala de aula, provas, entrevistas, atividades textuais, dinâmicas em grupo e pelo próprio histórico escolar.

- Avaliação formativa - que tem como foco o acompanhamento e o desenvolvimento. É por meio da qual que será possível avaliar o que o estudante aprendeu, em que teve mais dificuldade e se será necessário, por exemplo, revisar conteúdos ou até mesmo aplicar recuperação paralela.

A instituição possui ainda o sistema JACAD que pode ainda aplicar a tecnologia ao processo de avaliação do aprendizado, deixando-o mais eficiente e mensurável. Através da inserção de textos e outras atividades.

Para avaliar o desempenho dos alunos, utilizar-se-á um sistema de notas, com valores entre ZERO e DEZ obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,5 pontos. Entendida como um instrumento de tomada de decisão, nem toda avaliação precisa ter uma nota, mas algumas avaliações, realizadas regularmente, devem ser mensuradas para avaliar e registrar o desempenho dos alunos.

As avaliações serão realizadas nos horários de aulas das respectivas disciplinas, em espaços regulares durante o período letivo, de modo a produzir um valor representativo do desempenho geral do aluno. A avaliação do desempenho, feita pelo professor, resultará da média aritmética ou ponderada, oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo.

É importante ressaltar que a qualidade sobrepõe à quantidade, portanto, todo e qualquer resultado expresso em números e/ou notas, deverá ser analisado pelo corpo docente, acompanhados pelo Coordenador de Curso, quando necessário.

### **2.18.2 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso é reavaliado e realimentado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante sempre que há alguma mudança legal ou que haja modificação na Matriz decorrente da necessidade institucional avaliadas e sugeridas pelo NDE, Colegiado e/ou do resultados decorrentes da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.



### **2.18.3 – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

#### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O desejo de uma instituição de qualidade, além de outras responsabilidades, coloca a necessidade de realização de uma política e práticas permanentes de avaliação institucional.

A FACDOMBOSCO concebe a avaliação institucional como um processo sistemático e constante de tomada de consciência e da aferição da propriedade do desenvolvimento de uma ação, cujo objetivo básico é a reflexão e correção, constituindo-se numa forma de evitar que a rotina descaracterize os objetivos e finalidades das atividades programadas e realizadas. A Avaliação da Instituição, assim como a Avaliação do Curso, está sendo realizada nos termos exigidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES

#### **PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

##### **JUSTIFICATIVA E INTRODUÇÃO:**

Tendo em vista a necessidade de criar uma cultura avaliativa nas instituições de Ensino Superior o Ministério da Educação através da Lei nº. 10.861/04, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como órgão colegiado de supervisão e coordenação a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior o CONAES.

Analisando a proposta de avaliação referida, fica compreendido que a avaliação se desenvolvera em dois momentos principais: a Auto – Avaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação e a Avaliação externa, realizada por comissões externas.

Pautamos neste projeto autoavaliação que será desenvolvida pela Comunidade Acadêmica da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, como intuito da promoção da oferta educacional de qualidade em todos os sentidos.

Considerando os diversos contextos em que essa instituição está inserida, serão analisados, partindo do contexto educacional, as tendências, os riscos, as oportunidades e potencialidades da instituição, ou seja, a verificação de todas as estruturas da oferta a demanda, sob um olhar diagnóstico e crítico do processo de desenvolvimento.

A autoavaliação deverá retratar um conhecimento próprio global da instituição, em prol da qualidade dos serviços oferecidos a comunidade e suas responsabilidades sociais.



Nessa proposta apresentaremos um breve histórico da Instituição, em seguida os Objetivos Gerais da autoavaliação que explicitara intenções e conduzirá os procedimentos metodológicos que serão utilizados expressos em seguida, como definição das etapas desse processo.

Será apresentado neste documento, também, um cronograma com distribuição de tarefas e recursos que serão norteadores de todo o processo para a CPA- Comissão Própria de Avaliação, criada pela Portaria Interna nº. 002/005, do Diretor da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco e também para a Comunidade Acadêmica da

Instituição. Entretanto, é necessário sensibilizar toda a comunidade, que fomentara a energia do processo, a partir daí inicia-se uma cultura avaliativa (nosso objetivo) então através do auto - conhecimento saberemos quem somos quem desejamos ser, o que de fato realizamos como nos organizamos e administramos nossas ações.

- **OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO:**

- Promover o desenvolvimento da cultura avaliativa na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco;
- Implantar um processo de avaliação contínuo na instituição;
- Aperfeiçoar os processos de planejamento das ações desenvolvidas na instituição;
- Promover a qualidade de ensino e direcionar o desenvolvimento da pesquisa e extensão;
- Realimentar o planejamento institucional via gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social da instituição, dentro da perspectiva da produção científica - cultural da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco;
- Articular avaliação interna e externa, a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE), garantido o entendimento da realidade institucional.

- **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

A partir do conhecimento legal da Avaliação instituída pelo CONAES, através do SINAES que procederá a avaliação externa será realizada sob a orientação destes órgãos a auto - avaliação, pela Comissão Própria de Avaliação-CPA.



Num primeiro momento a constituição da CPA, contará com a participação de membros de toda a comunidade acadêmica que planejará, organizará com reflexão da realidade, cuidando dos interesses da comunidade acadêmica dessa instituição, com o apoio de seus gestores e mantenedores, disponibilizando as informações necessárias ao processo de auto - conhecimento.

A dinâmica de atuação se dará com particularidades desta instituição, conforme as necessidades e situações específicas. Para tanto a CPA, composta pelo representante da comunidade externa, do corpo técnico administrativo, por alunos e membros do corpo docente, adotará uma dinâmica de trabalho que envolverá os seguimentos da instituição nas reflexões e apontamento de possíveis soluções, de modo flexível.

Deverá utilizar técnicas como seminários, reuniões, painéis de discussões, sessões de trabalho, preservando a distribuição de material escrito e/ou procedimentos que preservem o respeito a identidade dos participantes, num processo democrático, aberto a sugestões a respeito do processo de avaliação e da busca de soluções.

- **ATIVIDADES:**

1- Constituição da CPA:

- ✓ Planejar e estruturar e implantar o sistema de auto avaliação institucional;
- ✓ Desenvolver um projeto de auto avaliação institucional
- ✓ Reuniões;
- ✓ Sessões de Trabalho.

2- Sensibilização:

- Apresentação da CPA para a instituição;
- Realização de seminário de divulgação e sensibilização a respeito da importância da auto avaliação. Presidente e vice-presidente da CPA, Representante do Corpo Docente.
- Representante dos discentes;
- Convocação de professores e funcionários;
- Convite e exposição aos alunos da importância da CPA.

3-Concretização das Ações:



- Definição das equipes de trabalho com, suas respectivas tarefas.
- Criação e aplicação dos instrumentos de avaliação.
- Análise dos instrumentos de Avaliação;
- Seminário e painéis de discussões;

4- Levantamento dados e informações:

- Ampliar a visão e diagnóstico das esferas institucionais para planejamento de melhorias.
- Análise das Produções;
- Preparação do Relatório Parcial.

5- Relatórios Parciais:

- Incorporar resultados e diagnósticos da auto avaliação, tendo ciências das necessidades e potencialidades;

6- Relatório Final:

- Análise do relatório;
- Apresentação relatório para a instituição e envio para o SINAES;
- Análise das informações coletadas e diagnóstico de possíveis equívocos;
- Planejamento de ações;

7- Divulgação:

- Apresentar resultados para a comunidade acadêmica e possíveis soluções a ser encaminhadas.
- Segundo momento de painéis de discussão;
- Apresentação de propostas a serem encaminhadas.

8- Balanço Crítico:

- Análise de resultados com suas possíveis soluções;
- Planejamento e aplicação dos resultados, mobilizando os setores de recursos administrativos e pedagógicos da instituição para sanar deficiências encontradas;
- Preparação com a instituição para o momento de avaliação externa;
- Reunião da CPA e direção da instituição sobre os procedimentos necessários a efetivação.



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

60

## **2.19 – NÚMERO DE VAGAS**

O curso de Educação Física Licenciatura oferta 50 vagas semestrais.



## GESTÃO DO CURSO

### 3 – CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO, FORMAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

**Quadro 6 – Corpo Docente, Titulação, Formação e Regime de Trabalho**

Docente	Titulação	Formação	Regime de trabalho
<b>Alessandro Bressan Godoy</b>	Especialista	Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (1996). Especialista em Lazer, Recreação e Animação socio-cultural (1998), Especialista em Atividade Física relacionada à Saúde (2011), ambas pela Universidade Estadual de Londrina.	Parcial
<b>André de Souza Santos</b>	Doutor(a)	André de Souza Santos é Doutor em Educação (2019-2023), linha de História e Historiografia, pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR), onde foi bolsista de Mestrado (2017-2019) na linha referida e integra o GEPHEIINSE - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares, especialista em Docência em Ensino Superior (2013-2014), pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Campus Maringá/PR, e licenciado em Educação Física (2009-2012) e Pedagogia (2012-2016) pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (FDBPR), Cornélio Procópio/PR, onde foi bolsista IC-PET-MEC (2010 a 2016), no GEPEs - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sexualidade, membro titular da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e Diretor de Ensino e Pesquisa do DCE (Diretório Central dos Estudantes).	Parcial
<b>Andréia Antonia Padilha Pires</b>	Mestre(a)	Possui graduação em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná (1998) e mestrado em Exercício Físico na Promoção da Saúde pela Universidade Norte do Paraná (2013).	Parcial
<b>Bruno de Paula Oliveira</b>	Mestre(a)	Mestre em Gestão do Desporto - Organizações Desportivas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. Graduação em Esporte pela Universidade Estadual de Londrina (2007), participou do Programa de Mobilidade Acadêmica junto à Universidade Técnica de Lisboa ainda na graduação. Licenciado em Educação Física. Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual do Norte do Paraná e Especialista em Educação Especial e Educação Física pela FAVENI.	Integral
		Mestre em Ciências do Movimento Humano no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu pela	Parcial



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
 Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
 Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

62

<b>Caroline Coletti de Camargo</b>	Mestre(a)	Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Campus Jacarezinho - PR, Pós Graduação em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante - UNIFAVENI, Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Campus Jacarezinho - PR (2017-2021).	
<b>Cláudia Ramos de Souza Bonfim</b>	Doutor(a)	Pós-Doutorado em Educação - Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas (FE - UNICAMP), no Grupo de Estudos HISTEDBr, sob a supervisão do Professor Dermeval Saviani. Doutora em Educação, na área de História, Filosofia e Educação pela UNICAMP, pelo Grupo Paideia - Unicamp sob a Orientação do Prof. Silvio Ancisar Sanchez Gamboa. Licenciada em Pedagogia pela UniBF. Mestre em Educação e Licenciatura plena em Biologia, Especialização em Metodologia e Didática do Ensino pela UENP-FAFICOP - Universidade Estadual do Paraná - Campus Cornélio Procópio.	Integral
<b>João Fábio de Freitas</b>	Especialista	Possui graduação em Licenciatura em Química - UNIBF (2022) e graduação em Ciências Biológicas - UENP-Faculdades Luiz Meneguel (2006).	Parcial
<b>Júlio Cesar Costa</b>	Mestre(a)	Doutorando em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação Associado UEM/UEL (PPGEF-UEM/UEL), sob a orientação do Prof. Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque na linha de pesquisa de Desempenho Humano e Atividade Física, graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (2016) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL (2019).	Parcial
<b>Luciana Teixeira da Silva</b>	Mestre(a)	Mestre em Letras pela Universidade do Norte do Paraná - UENP (2018); Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2014), Especialista em Cultura Tecnologia e Ensino de Línguas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2008); Graduada em Letras/ Anglo pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio/ UENP (2002).	Parcial
<b>Luís Guilherme Bernardino da Silva</b>	Especialista	Graduado em Educação Física pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2012). Especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2020).	Parcial
<b>Lucas Rosa</b>		Bacharel em Educação Física pela Faculdade Estácio de Sá - Ourinhos - SP, especialista em treinamento desportivo pela Universidade Estadual de Londrina e especialista em gestão pública do esporte pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.	Parcial



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
 Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
 Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

63

<b>Adriano</b>	Especialista		
<b>Marlene Vitoria Biscaro</b>	Mestre(a)	Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio (1990), graduação em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná (1998) e mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná (2016).	Parcial
<b>Rogério Moreira Orrutea Filho</b>	Doutor(a)	Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Mestrado em Filosofia Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Graduação em Direito pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.	Parcial
<b>Rômulo Rodrigo de França Patrício</b>	Especialista	Possui graduação em Filosofia pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008). Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade Educação para Jovens e Adultos, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Cornélio Procópio (2010). Especialização em Saúde Mental e Aprendizagem na Educação, pelo Instituto Rhema (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Religioso, pela Faculdade UNINA (2021).	Parcial
<b>Thiago Dedoné</b>	Mestre(a)	Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo. Licenciatura em Pedagogia e em Letras - Libras. Pós - graduação nas seguintes áreas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Biblioteconomia; Novas Tecnologias Aplicadas à Educação; Gestão e Administração Educacional; MBA Executivo em Marketing. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Artes; Geografia e Desenvolvimento Regional.	Parcial
<b>Thiago Fernando Mendes</b>	Doutor(a)	Possui Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Câmpus Cornélio Procópio(2012); Especialização em Educação Matemática (2014), pela mesma universidade e Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Atualmente cursa doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, pela Universidade Estadual de Londrina.	Parcial



#### Quadro 7 – Quantidade de Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	Porcentagem(%)
Especialista	5	31,25
Mestre	7	43,75
Doutor	4	25,00
Total	16	100

### 3.1 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física, responsável pela construção deste projeto funcionará conforme Regulamento.

#### 3.1.1 – REGULAMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

##### CAPÍTULO I

##### Das considerações preliminares

**Art. 1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos oferecidos pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso e tem por finalidade, a implantação e implementação do mesmo.

##### CAPÍTULO II

##### DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo



Colegiado;

- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) O Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) Pelo menos 20% (vinte por cento) do corpo docente.

**Art. 5º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO**

**Art. 6º.** Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

**Art. 7º.** O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

### **CAPÍTULO V**

#### **DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO**

**Art. 8º.** Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial e ou integral.

### **CAPÍTULO VI**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



**Art. 9º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Indicar coordenadores para cada área do saber;
- f) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

## **CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES**

**Art. 10º.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art. 11º.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art 12º.** Os percentuais relativos a titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 1 (um) ano.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art 13º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art 14º.** O presente Regulamento entrará em vigor nesta data.



### 3.1.2 – COMPOSIÇÃO DO NDE

**Quadro 8 – Composição do NDE**

Professores	Função	Titulação
Bruno de Paula Oliveira	Presidente	Mestre(a)
Marlene Vitória Biscaro	Membro	Mestre(a)
Andréia Antônia Padilha	Membro	Mestre(a)
Júlio Cesar Costa	Membro	Mestre(a)
Cláudia Ramos de S. Bonfim	Membro	Doutor(a)

### 3.2 – COORDENADOR DO CURSO

O cargo, funções e atribuições do Coordenador de Curso na Faculdade Dom Bosco é definida por meio do Regimento:

Art. 30 São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Acompanhar e supervisionar a execução dos planos de ensino das disciplinas verificando sua compatibilidade com o projeto pedagógico, propondo ao colegiado do curso alterações que se fizerem necessárias;

II - Estabelecer os planos de adaptação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para alunos transferidos;

III - Avaliar o desempenho docente, discente e técnico – administrativo, segundo proposta da Diretoria Geral, propondo substituição, se necessário;

IV - Convocar e presidir as reuniões do colegiado do curso;

V - Decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, solicitando parecer do professor responsável pela disciplina, se necessário;

VI - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão aos professores, respeitados as respectivas especialidades;

VII - Elaborar a proposta de aquisição de material didático - pedagógico e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades dos cursos;

VIII - Exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso, em articulação com a administração da Faculdade;



IX - Exercer a coordenação das atividades didáticas e o planejamento do curso;

X - Exercer ação disciplinar no âmbito de sua competência;

XI - Exercer outras funções que lhe forem atribuídas;

XII - Manter articulação permanente com os professores designados para as disciplinas do currículo do curso de forma a garantir a interdisciplinaridade curricular, estimulando o desenvolvimento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas que compõem o currículo dos cursos afetos à coordenação;

XIII - Opinar sobre seleção e contratação de docentes, carga horária contratual de acordo com as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão da coordenação;

XIV - Orientar a biblioteca na aquisição de obras necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos;

XV - Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho Superior e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com o acompanhamento e apoio dos órgãos administrativos da Faculdade;

XVI - Propor a admissão de monitores, segundo as normas estabelecidas pela Diretoria Geral e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

XVII - Propor ao colegiado do curso alterações no projeto pedagógico do curso, assim como modificações curriculares a serem encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

XVIII - Propor ao Diretor Geral o regulamento da Coordenação a ser submetido à aprovação do Conselho Superior;

XIX - Representar a coordenação de curso junto às autoridades e órgão da Faculdade;

XX - Subsidiar a administração na elaboração do calendário acadêmico, inclusive quanto ao período de provas e demais atividades acadêmicas do curso;

XXI - Sugerir ao Diretor Geral medidas para o aperfeiçoamento das atividades da Coordenação;

XXII - sugerir e analisar proposta de convênios, contratos, ajustes e outros instrumentos dessa natureza, com entidades públicas ou privadas, para o desenvolvimento das atividades de estágio e demais atividades da Coordenação.

### **3.2.1 – REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR**



O regime de trabalho do Coordenador do Curso é em período Integral.

Atualmente o Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física é o Professor Mestre Bruno de Paula Oliveira. Graduado em Esporte pela Universidade Estadual de Londrina, possui também graduação no curso de Licenciatura em Educação Física, especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, especialista em Educação Especial e Educação Física pela FAVENI e é Mestre em Gestão do Esporte pela Universidade de Lisboa. Desde o ano de 2016 atua como docente da Instituição e a partir do ano de 2019 assumiu a função de Coordenador dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

### **3.3 – COLEGIADO DO CURSO**

O Conselho de Curso, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso, é constituído pelo Coordenador do Curso, na qualidade de Presidente; pelos Professores do Curso e por um representante do corpo discente, eleito por seus pares sem direito a recondução.

O Conselho de Curso é o órgão que tem por finalidade planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, propor medidas para aperfeiçoamento do ensino e exercer atribuições que lhe forem propostas pelo Coordenador do Curso e aprovadas pelo Diretor Acadêmico.

#### **3.3.1 – ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é composto pelo coordenador de curso – presidente nato - por cinco professores com vínculo empregatício na instituição, escolhido por seus pares, e por um representante discente. Os representantes têm mandato de um ano, com direito à recondução, exceto o representante estudantil. Compete ao Colegiado do Curso:

- I – definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua;
- II – sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;
- III – promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;



- IV – decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com este Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis;
- V – deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área;
- VI – desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VII – promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de cursos de pós-graduação; e
- VIII – exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso.

De acordo com o regimento da IAS o Colegiado de Curso, órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador de Curso, tem a seguinte composição:

- I. Coordenador do Curso, seu presidente nato;
- II. quatro representantes docentes, indicados por seus pares que participam das atividades do Curso;
- III. um representante discente, indicado pelos alunos matriculados no Curso.

Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I. o Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso, enquanto o mesmo permanecer no cargo;
- II. um (01) ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no Curso devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o Curso;
- III. um (01) ano para o representante discente.

Parágrafo único: o representante docente e discente que deixar de comparecer a duas reuniões consecutivas ou alternadas será imediatamente substituído.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar os planos de ensino das disciplinas do Curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. coordenar e supervisionar os planos e atividades didático - pedagógicas do Curso;
- III. coordenar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento do projeto político pedagógico do Curso, propondo, se necessárias as devidas alterações;



IV. emitir parecer em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculada à Coordenadoria do Curso;

V. exercer as demais funções previstas em lei, neste Regimento e nos regulamentos aprovados pelos Conselhos Superiores.

VI. Participar ativamente da administração acadêmica e administrativa do Curso, assessorando o Diretor Geral, Diretor Acadêmico, Coordenação Pedagógica e demais dirigentes, no desempenho de suas funções;

VII. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, Trabalho de Curso e de disciplinas com características especiais do Curso;

VIII. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

IX. zelar pela fiel execução dos dispositivos, regimentais e demais regulamentos e normas da Instituição.

Aos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

I. os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes deste Regimento;

II. o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija quorum especial;

III. o Presidente do colegiado não participa da votação, porém, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;

IV. nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu interesse particular;

V. ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se de votar;

VI. as reuniões ordinárias e extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

VII. das reuniões, serão lavradas atas, que, após lidas e aprovadas serão assinadas pelos presentes;

VIII. o comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato



aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas (02) reuniões consecutivas;

IX. sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador de Curso, o colegiado poderá se reunir e tomar decisões, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias e encaminhadas ao órgão competente.

### 3.3.2 – COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Quadro 9 – Composição do Colegiado do Curso

DOCENTES	Função	Titulação
Bruno de Paula Oliveira	Presidente	Mestre(a)
Marlene Vitória Biscaro	Membro	Mestre(a)
Andréia Antônia Padilha	Membro	Mestre(a)
Júlio Cesar Costa	Membro	Mestre(a)
Lucas Rosa Adriano	Membro	Especialista
Luís Guilherme Bernardino da Silva	Membro	Especialista



## **INFRAESTRUTURA**

### **4 - INTALAÇÕES GERAIS E ADMINISTRATIVA**

A Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, tem sua sede na Av. XV de Novembro, nº 57, na cidade de Cornélio Procópio, além de outros 04 (quatro) prédios locados para funcionamento dos Cursos, conforme consta no cadastro feito no MEC.

A FACULDADE DOM BOSCO consta com uma recepção, com uma área de 9m<sup>2</sup>, uma secretaria, com área de 20m<sup>2</sup>, com excelentes condições em relação a dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.

#### **4.1 – ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

A IES possui em sua estrutura física salas de trabalho para os professores equipada com mesas, cadeiras, arquivos, computadores conectados à internet Wireless e banda larga, impressora. Salienta-se que estes espaços são excelentes considerando os aspectos que envolvem dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, suficientes para o desenvolvimento das atividades de planejamento e atendimento às necessidades das atividades de docência. Diariamente, são executados serviços de limpeza, manutenção e conservação de móveis, pisos e equipamentos. A referida sala coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores em regime parcial ou integral de trabalho. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores e sanitários.

#### **4.2 – ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

O curso oferece sala de trabalho equipada para o coordenador do curso, segundo a finalidade. As instalações da Coordenação do Curso de Fisioterapia constituem-se de uma sala individual, com computador, telefone, equipamento e mobiliário específicos, suficientes para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas. Além de salas de secretaria, de atendimento à discente e ao docente. O Curso possui funcionários administrativos e técnicos



especializados, para atender as demandas de coordenação, e das atividades acadêmicas envolvendo os docentes e discentes.

#### **4.3 – SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Possui 1 sala para os professores, equipada com armários, mesas, cadeiras, água, café e bolachas. Além, das salas destinadas aos docentes de tempo integral com acesso a computador e a rede.

#### **4.4 – SALAS DE AULA**

A FACULDADE DOM BOSCO possui 4 salas para o Curso de Educação Física, as salas possuem aproximadamente 40m<sup>2</sup> cada, com excelentes condições em relação a dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. São equipadas com carteiras, quadro e ar-condicionado.

OBS: os recursos multimídia estão à disposição para utilização de acordo com as necessidades do docente.

#### **4.5 – ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA**

Os laboratórios de informática existentes fornecem apoio fundamental ao ensino junto aos alunos e professores da instituição. Os laboratórios estão situados em salas especiais com instalação elétrica e lógica adequadas.

Todos os alunos da Instituição possuem acesso aos computadores dos laboratórios. Para tanto os alunos devem fazer uma reserva para a sua utilização com antecedência. Havendo disponibilidade de equipamento no momento, os alunos não precisam de reserva. Além disso, a instituição disponibiliza e-mail gratuito para os alunos.

O horário de funcionamento dos referidos laboratórios de Informática é de 2ª feira a 6ª feira das 14:00h às 22:00h.

Todos os alunos da Faculdade Dom Bosco podem utilizar os computadores disponíveis na Biblioteca e nos Laboratórios Didáticos de Informática, para pesquisa na internet ou mesmo para receber e enviar e-mails. Os sites visitados são controlados e o uso do



Laboratório de Informática é determinado por Regulamento próprio.

A FACULDADE DOM BOSCO, mantém em seu quadro de funcionário um Técnico de informática para manutenção e conservação do Laboratório de Informática.

#### **4.6 – ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A FACULDADE DOM BOSCO tem como princípio, proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Assim, as instalações da FACULDADE DOM BOSCO respeitam as regras gerais previstas no Decreto nº 5.296/04 de 02 de dezembro de 2004, complementadas pelas normas técnicas de acessibilidade da ABNT e pelas disposições contidas na legislação específica, com a instalação do piso tátil direcional e de alerta em todas as áreas do campus.

A FACULDADE DOM BOSCO adota, também, os seguintes procedimentos:

**Para alunos com Deficiência Física:**

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

**Para alunos com Deficiência Visual:**

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

76

- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, régua de leitura;
- Scanner acoplado a um computador;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com Deficiência Auditiva:

Compromisso formal da Instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Dessa forma, é possível a construção de novos sentidos para o trabalho de educação no campo da diferença, a partir do momento em que a educação possa ser compreendida como um processo amplo, de gestão participativa e comprometida com as múltiplas necessidades e possibilidades inerentes ao campo da inclusão.

Por isso a necessidade de pautar os trabalhos pedagógicos em critérios como:

- Ser compatível com os dispositivos legais em vigor.
- Respeitar às diferenças individuais.
- Buscar apresentá-las em ordem crescente de complementaridade e coerência.
- Garantir a qualidade do aprendizado.

No estrito cumprimento do Parágrafo único, do art. 3º, da lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com



Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a FACULDADE DOM BOSCO, em caso de aluno matriculado com transtorno do espectro autista, promoverá todos os meios necessários com vistas a possibilitar o pleno exercício de seus direitos ao ensino.

#### **4.7 – BIBLIOTECA E ACERVO**

A Biblioteca da Faculdade Dom Bosco de Cornélio Procópio tem como missão atender a comunidade acadêmica com acervo atualizado e informatizado visando aprimorar o processo de ensino, pesquisa e extensão, e a comunidade externa com materiais para consulta e pesquisa.

O espaço para estudos e pesquisas é posicionado ao lado das estantes, facilitado assim o acesso dos usuários aos materiais. Os corredores entre as estantes contam com a medida padrão para circulação de pessoas com necessidades especiais.

O acervo da Biblioteca está todo informatizado, no entanto os usuários contam com terminais (computadores) dentro da biblioteca para consulta de matérias, o qual pode ser feito de qualquer lugar onde haja acesso on-line.

O programa usado é o multiacervo que está de acordo com padrão Machine Readable Cataloging Format (MERC21) e obedecem às regras da Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2), e a classificação são feitas conforme a Classificação Decimal Universal (CDU).

Todo usuário, exceto comunidade externa, possui um cadastro digitalizado, e o empréstimo é efetuado através da leitura da digital do usuário e códigos de barras nos livros, periódicos etc. A reservas podem ser efetuadas através de qualquer computador com acesso on-line e as renovações podem ser feitas por telefone ou no próprio balcão de empréstimos, disciplinados por Regulamento Próprio da Biblioteca.

A Bibliotecária juntamente com os Coordenadores dos cursos define as aquisições, baseadas na política de desenvolvimento de coleções, o qual se encontra disponível no site da Faculdade ([www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br)).

Devido a necessidade de expansão da Biblioteca a Instituição está se empenhando ao máximo na aquisição de materiais bibliográficos que atendam a todos os cursos. O acervo bibliográfico atende plenamente às exigências definidas pelo MEC, contemplando 3 (três) títulos de bibliografia básica e 5 (cinco) títulos de bibliografia complementares.



No quadro do pessoal técnico administrativo, a Biblioteca conta com dois funcionários auxiliares e com uma Bibliotecária formada em Bacharel em Biblioteconomia.

**Quadro 10 – Acervo da Biblioteca**

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO										
Área do Conhecimento	Livros		Periódicos / Revista de Mesa		Anais/Atlas/ Dicionários/ Enciclopédia		Caderno/Folheto/ Manuais/Guias		TC/Monografia	
	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
Ciências Exatas e da Terra	149	398								
Ciências Biológicas	103	363	2	44	6	12				
Engenharia e Tecnologia	6	15			1	1				
Ciência da Saúde	483	1580	24	206	10	36	16	66	60	60
Ciências Agrárias	7	32	3	19					12	12
Ciências Sociais Aplicadas	1896	4328	78	195	44	121	3	4	70	70
Ciências Humanas	724	1854	25	173	5	6	2	12	64	64
Linguística Letras e Artes	99	241			14	49	1	1		
<b>TOTAIS</b>	<b>3467</b>	<b>8811</b>	<b>132</b>	<b>637</b>	<b>80</b>	<b>225</b>	<b>22</b>	<b>83</b>	<b>206</b>	<b>206</b>

A Biblioteca da Faculdade Dom Bosco de Cornélio Procópio funciona de segunda a sextas-feiras, das 13h às 22h 30min.

Semestralmente, a Bibliotecária em conjunto com o Coordenador do Curso, definem o cronograma de aquisição baseado na política de desenvolvimento de coleções, priorizando os livros de literatura básica e complementar de cada disciplina.

Os investimentos na biblioteca incluem, entre outros, melhorias nas instalações e espaço físico, além da aquisição de novos materiais bibliográficos.

São oferecidos os seguintes serviços:

- a) Livre acesso ao acervo;
- b) Consulta local;
- c) Consulta online;
- d) Cópia de documentos existentes na coleção;
- e) Comutação bibliográfica através do COMUT;
- f) Visitas orientadas à Biblioteca;
- g) Orientação individual quanto ao uso da Biblioteca;
- h) Orientação quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- i) Empréstimo local;



j) Empréstimo domiciliar;

#### **4.8 – LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA**

O curso de Licenciatura em Educação Física utiliza o Laboratório de Ciências Morfológicas para as disciplinas de Anatomia Aplicada a Educação Física I, Anatomia Aplicada a Educação Física II, Cinesiologia e Biomecânica na Educação Física, Fisiologia Geral e Fisiologia do Exercício.

As aulas práticas são conduzidas com turmas de no máximo 15 alunos, que são separados em 5 grupos para as atividades práticas.

É obrigatória a seguinte vestimenta: calça comprida, jaleco/avental de manga longa e sapatos fechados, por medida de segurança.

Os Equipamentos de Segurança (EPIs) devem ser obrigatoriamente utilizados como: Luvas de procedimentos e Máscaras.

Antes de qualquer prática é dada as instruções para a utilização do Núcleo, Normas de Segurança e Regulamento Interno que fica disponível no Núcleo.

As datas, planos de aula e apostilas ficam disponíveis para o aluno em uma pasta específica. Pede-se que o discente leia os materiais disponibilizados e o estude antes de iniciar a aula no laboratório a fim de que este tenha melhor compreensão do conteúdo anatômico e adquira maiores conhecimentos sobre o assunto favorecendo o aproveitamento na aula prática.

##### **Quadro 11 – Laboratório de Ciências Morfológicas**

<b>LABORATÓRIO</b>		
<b>LABORATÓRIO DE:</b>	<b>Ciências Morfológicas</b>	
<b>CAPACIDADE:</b>	30 alunos	
<b>Cursos Atendidos:</b>	Educação Física / Farmácia/ Fisioterapia	
03	Pç	Esqueleto 1.68cm padrão c/ rodas
01	Pç	Esqueleto 85cm.
01	Pç	Esqueleto 45cm.
01	Pç	Coluna Vertebral Cervical



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

80

02	Pç	Torso Bissexual 85cm C/ 24 Partes.
01	Pç	Crânio 3 Partes.
01	Pç	Ouvido Inteiro
01	Pç	Cérebro C/ 8 Partes
01	Pç	Pélvis Feminino Tamanho Natural.
01	Pç	Pélvis Masculina 2 Partes.
01	Pç	Esqueleto Da Mão C/ Ossos Punho.
01	Pç	Esqueleto Do Pé C/ Ossos Tornozelo.
01	Pç	Esqueleto Padrão Desarticulado.
02	Pç	Crânio Clássico C/ Mandíbula Aberta.
01	Pç	Articulação Do Pé
02	Pç	Perna Musculada
02	Pç	Braço Musculado
01	Pç	Garganta
01	Pç	Pulmão Transparente
01	Pç	Coração Ampliado C/ 3 Partes
01	Pç	Olho C/ 6 Partes.
01	Pç	Pâncreas E Duodeno
01	Pç	Estômago C/ 2 Partes
01	Pç	Rim
01	Pç	Medula Espinhal Ampliada.
01	Pç	Sistema Urinário Feminino C/ 4 Partes.
01	Pç	Sistema Urinário Masculino C/ 6 Partes.
01	Pç	Manequim Bissexual C/ Órgão Interno Adulto
02	Pç	Coluna vertebral lombar
02	Pç	Coluna vertebral torácica



02	Pç	Coluna vertebral lombar
01	Pç	Articulação do joelho
01	Pç	Sistema digestivo em prancha de madeira
01	Pç	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Pç	Modelo glúteo para treino de injeção
02	Pç	Modelo braço para treino de injeção
03	Pç	Coração com 2 partes
03	Pç	Articulação do cotovelo
01	Pç	Articulação do ombro
01	Pç	Articulação do quadril
01	Pç	Crânio colorido
02	Pç	Fígado com vesícula biliar e duodeno (luxo)
01	Pç	Crânio crânio padrão
01	Pç	Joelho com ligamentos
01	Pç	Coluna vertebral flexível
03	Pç	Esqueleto do pé com ossos do tornozelo
03	Pç	Esqueleto da mão com punho
01	Pç	Esqueleto pélvico feminino
01	Pç	Esqueleto pélvico masculino
01	Pç	Esqueleto pélvico demonstração momento do parto
01	Pç	Laringe
01	Pç	Pele ampliada - corte
01	Pç	Sistema urinário feminino
01	Pç	Sistema urinário masculino
04	Pç	Encéfalo (branco)
01	Pç	Modelo rim – anatomia interna



01	Pç	Sistema digestório – prancha
01	Pç	Mini torso
01	Pç	Sistema renal - prancha
01	Pç	Corte sagital da cabeça com estruturas internas e músculos
01	Pç	Útero com tubas
01	Pç	Pulmão (modelo luxo)
01	Pç	Modelo masculino acumputura masculino 85 cm
01	Pç	Simulador de torso para treinamento RCP e DEA - masculino
01	Pç	Simulador de torso para treinamento RCP e DEA - feminino

Também é utilizado o Laboratório de Ciências Biológicas para as aulas de Biologia Geral, as aulas práticas são conduzidas com turmas de no máximo 15 alunos, que são separados em 5 grupos para as atividades práticas.

É obrigatória a seguinte vestimenta: calça comprida, jaleco/avental de manga longa e sapatos fechados, por medida de segurança.

Os Equipamentos de Segurança (EPIs) devem ser obrigatoriamente utilizados como: Luvas de procedimentos e Máscaras.

Antes de qualquer prática é dada as instruções para a utilização do Núcleo, Normas de Segurança e Regulamento Interno que fica disponível no Núcleo.

O conteúdo a ser desenvolvido no núcleo deve ser lido e estudado previamente pelo aluno, de modo que as dúvidas possam ser esclarecidas e que haja conexão da teoria com a prática, propiciando o estudo prático dos tecidos, microrganismos como bactérias, fungos e vírus, caracterizando suas propriedades biológicas e auxiliando na compreensão dos princípios básicos para identificação e classificação dos micro organismos patogênicos e diagnosticar corretamente as doenças causadas por agentes microbianos.

Quadro 12 – Laboratório de Ciências Biológicas

<b>LABORATÓRIO</b>		
<b>LABORATÓRIO DE:</b>	<b>Ciências Biológicas / Saúde</b>	
<b>CAPACIDADE:</b>	24 alunos	
<b>Cursos Atendidos:</b>	Educação Física / Farmácia / Fisioterapia	
12	PÇ	Microscópio binocular mod. L1000B-AC – Bioval



01	Pç	Caixa com laminas nas dimensões 26x76 (caixa) – Micra
01	Pç	Caixa com lamínulas nas dimensões 22x22 (caixa) – Glasscyto
02	Cx	Luvas para procedimentos pequena e media – Satari
04	Cx	Kit laminas histológicas mod. TILH-80 – Anatomic
01	Fr	Vermelho congo com 25gr – Dinâmica
01	Pç	Cuba de vidro para anestesiari animais redonda c/ tampa de 150 mm - Pler
01	Fr	Óleo de imersão com 100ml – Dinâmica
01	Fr	Formol pa (litros) com 1000ml – Dinâmica

Para a Disciplina de Bioquímica é utilizado o Laboratório de Ciências Exatas. As aulas práticas neste núcleo objetivam correlacionar melhor o conhecimento teórico da sala de aula com os seus aspectos práticos.

Estimulam o aluno a ter um raciocínio científico frente aos fenômenos biológicos para que ele possa ter condições de resolver problemas referentes à sua profissão, contribuindo para o bem-estar e saúde da população.

Quadro 13 – Laboratório de Ciências Exatas

<b>LABORATÓRIO</b>		
<b>LABORATÓRIO DE:</b>	<b>Núcleo de Ciências Exatas</b>	
<b>CAPACIDADE:</b>	<b>24 alunos</b>	
<b>Cursos Atendidos:</b>	<b>Educação Física / Farmácia / Fisioterapia</b>	
<b>MATERIAL/EQUIPAMENTOS</b>		
<b>Quant</b>	<b>Unid</b>	<b>Descrição</b>
01	PÇ	Cápsula de porcelana p/ evaporação fundo redondo vitrificada com exceção da borda diâmetro (mm) 85 capacidade (mm) 95 – Chiarotti
01	PÇ	Gral com pistilo de porcelana vitrificado com exceção do fundo externo e a parte interna cap 180ml diâmetro (mm) 103 altura (mm) 60 – Nalgon
05	PÇ	Cadinho de (fusão) porcelana forma alta altura (mm) 53 capacidade (ml) 55 – Chiar
01	PÇ	Pesa-filtro com tampa em alumínio forma alta capacidade 40ml diâmetro 30mm alt 60mm – Metallum
12	PÇ	Bastão de vidro em borossilicato 5mmX300mm – Vidrex
20	PÇ	Béquer de vidro, capacidade p/ 250mL – Vidrolabor
20	PÇ	Béquer de vidro, capacidade p/ 100ml – Vidrolabor
05	PÇ	Béquer de vidro, capacidade p/ 500ml – Vidrolabor
05	PÇ	Béquer de vidro, capacidade p/ 1000ml – Vidrolabor
05	PÇ	Balão volumétrico aferido a 20°C, com rolha intercambiável de polietileno capacidade 1000mL – Vidrolabor
05	PÇ	Proveta de vidro, capacidade 50mL – Vidrolabor
05	PÇ	Proveta de vidro, capacidade 100ml – Vidrolabor
30	PÇ	Pipeta volumétrica em vidro, calibrada a 20°C, 1 mL – Vidrolabor
20	PÇ	Pipeta volumétrica em vidro, calibrada a 20°C, 2 mL – Vidrolabor
30	PÇ	Pipeta volumétrica em vidro, calibrada a 20°C, 5 mL – Vidrolabor



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
 Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
 Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

84

30	PCÇ	Pipeta volumétrica em vidro, calibrada a 20°C, 10 mL – Vidrolabor
20	PCÇ	Pipeta volumétrica em vidro, calibrada a 20°C, 25 mL – Vidrolabor
05	PCÇ	Pinça p/ frascos e balões ver. De amianto – Metalic
10	PCÇ	Erlenmeyer boca estreita graduado capacidade p/ 250 mL – Vidrolabor
10	PCÇ	Erlenmeyer boca estreita graduado capacidade p/ 125 mL - Vidrolabor
02	PCÇ	Erlenmeyer boca estreita graduado capacidade p/ 500 mL – Vidrolabor
02	PCÇ	Erlenmeyer boca estreita graduado capacidade p/ 1000 mL – Vidrolabor
20	PCÇ	Tubo de ensaio, sem borda 10x 75 cm – Normax
20	PCÇ	Tubo de ensaio, sem borda 12x 75cm – Normax
50	PCÇ	Tubo de ensaio, sem borda 16x 160cm – Normax
20	PCÇ	Tubo de ensaio, sem borda 16x180 cm - Normax
20	PCÇ	Tubo de ensaio, sem borda 20x 180 cm - Normax
05	PCÇ	Suporte de arame em pvc p/ 24 tubos – Mopape
05	PCÇ	Funil analítico liso haste curta cap. p/ 250 mL – Plenalab
02	PCÇ	Bureta de vidro borossilicato com marcação cap. p/ de 25mL 1/100. t/teflon – Vidre
02	PCÇ	Bureta de vidro borossilicato com marcação cap. p/ de 50mL, 1/100. t/teflon – Vidre
05	PCÇ	Bico de bunsen (mais barato) sem registro – Metalic
05	PCÇ	Tripé aro de ferro e pés de ferro trefilado largura 150mm e altura 260mm - Mopape
05	PCÇ	Tela de arame com disco de amianto no centro (22x22)cm – Metalic
05	PCÇ	Estantes de madeira para tubos de ensaio 12x 75cm 12T - Metalic
05	PCÇ	Estantes de madeira para tubos de ensaio 16x 160cm 12T – Metalic
01	PCÇ	Barril dagua em plastico cap. 30 lt mod. ORG200-30 – Orgânica
05	PCÇ	Pinça de madeira para tubo de ensaio – Metalic
05	PCÇ	Estante de arame com revestimento em PVC para tubo de ensaio qualquer capacidade de tubos e diâmetros para 12 tubos de 10 a 12mm de diam. – Mopape
02	PCÇ	Suporte universal (p/ bureta) com base de ferro 14x26cm haste 100 cm cromada. – Metalic
01	PCÇ	Barra magnética 15mm – Fisaton
01	PCÇ	Barra magnética 15mm – Fisaton
05	PCÇ	Frasco lavador (pisseta) capacidade 250ml – J>Prolab
01	PCÇ	Agitador magnético com aquecimento mod. 78HN – Biomixer
05	PCÇ	Pipetador de segurança, 3 vias – J.Prolab
01	PCÇ	Fita para medir pH de 0 a 14 – Merck
01	PCÇ	Estufa para secagem de vidrarias 36 litros mod.S36ST – Biopar
01	PCÇ	Balança analítica c/ 4 dígitos após a vírgula mod. FA2104N – Bioprecisa
01	PCÇ	Medidor de pH, equipamento utilizado para medir ph e oxi-redução, com controle de temperatura. Mod. MPA210P – Tecnopon
01	PCÇ	Banho Maria-cuba redonda em aço inoxidável sem solda; Aquecimento através de resistência tubular blindada; Termostato do tipo bulbo capilar em aço inox; Faixa de trabalho entre 30°C e 110°C , Precisão do termostato mais ou menos 1,5°C, Lâmpada piloto indicadora de aquecimento; Cabo de força c/ dupla isolamento e plug de três pinos Mod. NO-127 – Nova Orgânica
01	PCÇ	Lavador de pipetas mod. ORG100 – Orgânica
01	PCÇ	Agitador de tubos mod. QL-901 – Biomixer



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

85

01	PÇ	Chuveiro lavador de olhos de emergência mod. CL001 – Avlis
01	PÇ	Capela de gás mod. ORG10 – Orgânica
01	Pç	Cronômetro – Cronobio
01	Fr	Acetona p.a (litros) com 1000ml – Dinâmica
01	Fr	Acido sulfúrico p.a (litros) com 1000ml – F.Maia
01	Fr	Álcool 96° gl bomba com 5 litros - Dinâmica
01	Fr	Azul de metileno 25GR – dinâmica
01	Fr	Azul de toluina 5gr – Dinâmica
01	Fr	Éter étilico pa (litros) com 1000ml – Vetec
01	Pç	tubo de ensaio 15 x 150 mm ## - Normax frascos âmbar para corantes cap. p/ 60ml com conta gotas – Vidrex
01	Fr	Algodão hidrófilo (pacote) com 500gr – Farol
01	Pç	Escova para limpeza de vidraria 10 mm escova 85 mm – Weinberger 2200
01	Pç	Escova para limpeza de vidraria 15 mm escova 85 mm – Weinberger 2210
01	Pç	Escova para limpeza de vidraria 20 mm escova 85 mm – Weinberger 2220
01	Pç	Escova para limpeza de vidraria 25 mm escova 85 mm – Weinberger 2235
01	Pç	Escova para limpeza de vidraria 30 mm escova 100 mm – Weinberger 2240
01	Pç	Coletor de matérias perfuro cortantes – Grandesc
01	PÇ	Escova para limpeza de vidrarias 40 mm escova 110 mm – Weinberger 2290
01	Pç	Gaze com 8 dobras
01	Cx	Luvas para procedimentos pequena e media – Satari
01	Cx	Papel filtro qualitativo 40 x 40 cm pacote com 100 unidades – J.Prolab



## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE I - REGULAMENTO DO TCC**

#### **Resolução nº 003/022**

#### **Aprova ad referendum o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Faculdade Dom Bosco**

Considerando o art.10, inciso VII do Regimento desta Instituição; considerando a necessidade de normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou ad referendum e eu, Jorgina Helena Lopes de Azevedo, Diretora da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, sanciono a seguinte Resolução

#### **CAPÍTULO I**

##### **1- DA CONCEITUAÇÃO E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

§ 1º - Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

§ 2º - O TCC constitui-se na elaboração de um artigo científico ( com no mínimo 12 páginas e no máximo 25 páginas (considerando introdução, desenvolvimento, resultados, considerações finais e referências).

Art. 2º. O TCC, previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC, será desenvolvido por meio de disciplina específica obrigatória, podendo ser desenvolvido de forma individual ou preferencialmente, em dupla.

Art. 3º. A elaboração do TCC implicará rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação, não havendo obrigatoriedade nesse nível de



originalidade (exigida para tese de doutorado), podendo ser mais geral ou com recorte específico, seguindo as indicações do Orientador com a anuência do Orientando.

Art. 4º. São objetivos do TCC:

- I - oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

## **CAPÍTULO II**

### **2- DA REGULAMENTAÇÃO**

---

Art. 5º. Os Trabalhos de Curso, integrantes dos currículos plenos dos cursos de graduação, serão regidos por este regulamento, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 6º. Os regulamentos e normas do Trabalho de Curso deverão definir:

- I - modalidades e objetivos;
- II - normas para elaboração do TCC;
- III - atribuições da Coordenação de TCC, do Professor Orientador, da Banca Examinadora e do Orientando;
- IV - prazos de entrega dos trabalhos para a Coordenação de TC, de divulgação da composição das bancas e outros;
- V - critérios de avaliação;
- VI – anexos.

## **CAPÍTULO III**

### **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

Art. 7º. Os cursos de graduação que exigem o TCC, como parte integrante de seus respectivos currículos plenos, têm um responsável pela sua operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes, o Coordenador de TCC.

Art. 8º. Compete ao coordenador de TCC:

- I - articular-se com o colegiado de curso envolvido para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II - orientar os acadêmicos na escolha de Professores Orientadores;
- III - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV - organizar, junto ao colegiado, a listagem de alunos por Professor Orientador, encaminhando-a à Coordenação do Curso;
- V - administrar, quando for o caso, o processo de substituição de Orientadores, encaminhando-o para ciência da Coordenação do Curso. O pedido de substituição de



Orientador deverá ser protocolado pelo Orientando ou Orientador devidamente justificado na Secretaria Geral da Instituição e encaminhado ao Coordenador de TC para avaliação e emissão de parecer (deferido/indeferido);

VI - coordenar com o Professor Orientador o processo e constituição da Banca Examinadora e definir o cronograma de apresentação de trabalhos a cada semestre/ano letivo, com a ciência da Coordenação do Curso;

VII - divulgar, por meio de editais devidamente datados e assinados, a listagem de Orientadores e Orientandos e a composição das Bancas Examinadoras;

VIII - substituir o Professor Orientador na presidência da Banca Examinadora, quando for o caso;

IX - arquivar os documentos referentes ao TCC, na Secretaria Acadêmica do curso;

X - encaminhar à Diretoria de Ensino ou Coordenação Pedagógica, no início de cada período letivo, a listagem dos acadêmicos matriculados na disciplina específica de TC, distribuídos por Orientador;

XI - Encaminhar à Secretaria Geral, no final do período letivo, os documentos relacionados à disciplina, devidamente preenchidos.

Art. 9º. Compete ao Coordenador de Curso:

I - delimitar, junto com o Coordenador de TCC, as áreas de conhecimento do TC;

II - encaminhar à Coordenação de TCC, no início do período letivo, a relação de acadêmicos matriculados na disciplina TCC;

III - disponibilizar Professores para orientação de TCC, de acordo com as áreas de conhecimento;

IV – tomar ciência da listagem de alunos por Orientador, eventuais substituições de Orientadores e a composição das Bancas Examinadoras.

## **CAPÍTULO IV**

### **3- DA ORIENTAÇÃO**

Art. 10. A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade do Professor Orientador.

I- Para os cursos que não contemplam horário disponível na Matriz Curricular para orientação de TCC, a saída dos alunos do horário de aula para receber orientação deverá ser registrada em documento próprio (Anexo A - Protocolo de Orientação Presencial) com data, horário, e assinatura do Orientador;

II- Em caso excepcional, no qual, o Professor Orientador não tem horário disponível na Instituição de Ensino para orientações presenciais, estas poderão ocorrer no horário das 20h30min às 21 horas, nos dias em que o Professor Orientador está presente na Instituição;

III - A orientação pode ser realizada apenas por Professor vinculado à Instituição.

Art. 11. Compete ao Professor Orientador do TCC:



- I – orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II - estabelecer o plano e cronograma em conjunto com o Orientando;
- III - cumprir as normas estabelecidas nos regulamentos do TCC;
- IV - cumprir o plano e cronograma estabelecido em conjunto com o seu Orientando;
- V - verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- VI – comunicar à Coordenação de TCC o não cumprimento do Orientando das atividades/prazos estabelecidos pelo Professor Orientador;
- VII - rubricar os documentos reguladores, por ocasião das sessões de orientação;
- VIII - indicar quando necessário o Co-orientador, sem ônus para a Instituição;
- IX - seguir rigorosamente o Manual de Trabalho de Curso da Faculdade Dom Bosco;
- X - estar ciente de que o Professor Orientador não atribui nota no momento da avaliação pela Banca Examinadora.

## **CAPITULO V**

### **4- DO ORIENTANDO**

Art. 12. Compete ao Orientando(s):

- I – apresentar o projeto/proposta seguindo as normas de elaboração de Projeto disponível no site, atendendo ao disposto no artigo 6º deste regulamento;
- II - elaborar o Plano de Trabalho e desenvolvê-lo, apresentando ao Professor Orientador, de acordo com o estabelecido no artigo 6º deste regulamento;
- III - participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo Orientador e/ou Coordenador de TCC;
- IV - respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo Orientador de TC;
- V - cumprir o horário de atendimento estabelecido com o Orientador;
- VI - comunicar ao Coordenador de TCC o não cumprimento dos procedimentos de orientação pelo Orientador;
- VII - redigir o TCC;
- VIII - entregar quatro exemplares do TCC impressos encadernados em espiral e, opcionalmente, também em versão digital ao Coordenador de TC ou na secretaria do curso até a data preestabelecida no cronograma;
- IX - apresentar o trabalho desenvolvido no prazo estabelecido;
- X - solicitar a ficha catalográfica à bibliotecária da Instituição;
- XI - protocolar a versão final do TCC em capa dura, a versão digital (PDF) em CD e a autorização do Orientador da entrega da versão final (Anexo B) na secretaria geral, no prazo estabelecido pela Coordenação de TCC. Este protocolo é pré-requisito para a colação de grau;
- XII – cumprir as normas deste regulamento.



## CAPITULO VI

### 5- DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A avaliação do TC compreende:

I - acompanhamento contínuo pelo Professor Orientador;

§ 1º - ao Professor Orientador compete acompanhar o desenvolvimento do trabalho acadêmico e encaminhá-lo à Banca Examinadora;

§ 2º - O acompanhamento mencionado no parágrafo anterior deverá ser registrado nos documentos regulamentares, anexos desta resolução (Anexo C - Ficha de Frequência de Orientação);

§ 3º - ao Professor Orientador compete autorizar a submissão do TC para Banca Examinadora pelo encaminhamento à Coordenação de TC da Carta de Sugestão de Composição da Banca Examinadora (Anexo D);

II - avaliação final pela Banca Examinadora;

§ 1º A avaliação do TC deve seguir os critérios de avaliação dispostos na ficha de avaliação anexa, de acordo com a área do curso (Anexo E).

Art. 14. A Banca Examinadora será composta pelo Professor Orientador, seu presidente e mais dois membros convidados. No entanto, o Professor Orientador não atribuiu nota.

I- A nota final do(s) aluno(s) será a média aritmética das notas dos dois membros avaliadores, inserida na Ata de TC (Anexo F).

Art. 15. A critério da Coordenação de TCC, pode integrar a Banca Examinadora um docente de outra Instituição, sem ônus para a Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.

Art. 16. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolve apreciação:

I - do trabalho escrito ou de demonstração de produto ou materiais resultantes do trabalho realizado, quando for o caso;

II - da apresentação oral.

III - As apresentações serão realizadas, de acordo com cronograma elaborado pelo Coordenador de TCC, considerando as especificidades dos alunos e os assuntos tratados nos trabalhos, após aprovação do Coordenador de Curso.

IV – Ficar dispensado da apresentação do TCC para a banca, o acadêmico/dupla que publicar o TCC em Revista Científica com ISSN, Publicação do Trabalho Completo em Anais de Evento com ISBN ou como Capítulo de Livro (todos devidamente comprovados para a Instituição), sendo que o mesmo deverá ser publicado em Coautoria com o Orientador e Coordenador do Curso. Neste caso, a nota final será a ser lançada ao TCC será aferida pelo Orientador.

Art.17. Compete ao Coordenador de TCC, a homologação dos membros das Bancas Examinadoras.



Parágrafo Único - O Orientador e o(s) Orientando(s) podem sugerir a composição da Banca Examinadora. (Anexo D – Carta de Sugestão da Composição da Banca Examinadora)

Art. 18. O controle de frequência das orientações de TC será efetuado conforme ficha de frequência de orientação (Anexo C).

Art. 19. No caso de reprova do discente, o aluno deverá cursar a disciplina, novamente, não havendo possibilidade de exame.

Art.20. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de TCC, Coordenador de Curso e pela Coordenação Pedagógica.

Art. 21 A presente Resolução entrará em vigor após sua publicação.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

**Cornélio Procópio, 02 de agosto de**

**2022. .**

Jorgina Helena Lopes de Azevedo  
Diretora



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

92

## ANEXOS



## **ANEXO A - Protocolo de Orientação Presencial**

### **PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO PRESENCIAL**

Data da orientação: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_.

Orientando 1: \_\_\_\_\_

Orientando 2 (quando for o caso): \_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Professor Orientador: \_\_\_\_\_

Orientações: Este protocolo é utilizado para abono da falta apenas no período especificado e permissão de entrada em sala de aula. Deve ser entregue ao Professor da disciplina, quando o orientando receber orientação em horário de aula.



**ANEXO B - Autorização do orientador da entrega da versão final do TCC para ser arquivado na Secretaria**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Professor Orientador \_\_\_\_\_ autorizo a impressão e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_do(s)

acadêmico(s)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_do

Curso de \_\_\_\_\_ da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco na Secretaria Geral da Instituição.

Cornélio Procópio, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador





**ANEXO D - Carta de Sugestão de Composição da Banca Examinadora**

**CARTA DE SUGESTÃO DE COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

Cornélio Procópio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso de \_\_\_\_\_.

Informo que o (a) acadêmico (a)

\_\_\_\_\_ matriculado(a) no Curso  
\_\_\_\_\_ está apto a apresentar o seu TC

intitulado“ \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_”. Dentre as etapas que este deverá cumprir consta o envio da mesma para uma Banca Examinadora formada por três membros efetivos e por um suplente, dos quais segue a sugestão dos seguintes nomes, na seguinte ordem:

Sugestão de nomes	Nome	Instituição/Departamento*
Presidente [Orientador(a)]		
Membro 1		
Membro 2		
Membro 3 (suplente)		

*\*Obs: É permitida a participação de apenas um único membro não docente da Faculdade Dom Bosco na banca examinadora de cada estudante, desde vinculado à temática e vinculado à Instituição de Ensino Superior. Neste caso, o Orientador deverá anexar a esta correspondência a justificativa para tal escolha, lembrando que a participação do mesmo deverá ser voluntária (sem ônus para Instituição).*

A lista de indicações será analisada pela Coordenação de TC a fim de que se referende ou dê sugestões de modificações.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Coordenação de TC

*\*Favor anexar as sugestões de modificação a este documento, enviando-os em seguida à secretaria para divulgação em edital das bancas homologadas.*



**ANEXO E - Fichas de Avaliação de TC**

- Ficha de Avaliação de TCC para a Área de Ciências Humanas e Sociais

- Ficha de Avaliação de TCC para a Área de Saúde

**FICHA PARA A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA  
A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PELA BANCA EXAMINADORA**

Acadêmico (a) _____				
Acadêmico (a) _____				
Avaliador (a): _____				
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		NOTA (máxima )	NOTAS OBTIDAS MEMBRO 1	NOTAS OBTIDAS MEMBRO 2
1	O título reflete com precisão o conteúdo?	0,5		
2	O resumo é claro? Contempla os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia, a problemática e as considerações finais ou resultados?	1,0		
3	A introdução foi escrita de forma sequencial encaminhando de maneira lógica o leitor ao que foi apresentado no desenvolvimento do trabalho? Aponta claramente a metodologia, a fundamentação teórica, a questão norteadora (problemática), a hipótese, o objetivo e a relevância do trabalho?	1,0		
4	Abrangência e pertinência do texto propriamente dito. O raciocínio é lógico e didático? A linguagem é clara e correta? As ideias são coerentes durante todo desenvolvimento?	4,0		
5	As considerações finais são claras e sustentadas pelo conteúdo apresentado no decorrer do trabalho? As conclusões têm relação com o objetivo inicial e o problema da pesquisa?	1,0		
6	O trabalho está estruturalmente de acordo com as normas estabelecidas pela Faculdade?	1,0		
7	As referências seguem as normas? Todas as citações constam das referências e vice-versa?	0,5		
8	A Apresentação Oral do conteúdo foi clara e convincente?	1,0		
<b>NOTA FINAL MAXIMA GERAL</b>		<b>10,0</b>		

Cornélio Procópio, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do avaliador



**CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

Avaliador (a): \_\_\_\_\_

**APRESENTAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE CURSO (70%)**

Item	Valor máximo do item	Nota Final
1) Formatação do trabalho de acordo com as normas do Manual de TC da Faculdade.	1,0	
2) Fundamentação teórica clara e consistente. Referencial teórico pertinente ao tema.	1,0	
3) Domínio e descrição da metodologia, procedimentos e das técnicas empregadas.	1,0	
4) Apresentação e discussão dos resultados de forma clara e coerente com os objetivos. Pertinência das tabelas, ilustrações e demais elementos inseridos no texto.	1,0	
5) Coerência entre a proposta inicial e as considerações finais.	1,0	
6) Pertinência a apresentação dos elementos pré-textuais e pós-textuais.	0,5	
7) Referências citadas e referenciadas adequadamente.	0,5	
8) O resumo é claro? Contempla os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia, a problemática e as considerações finais ou resultados?	1,0	
9) A introdução foi escrita de forma sequencial encaminhando de maneira lógica o leitor ao que foi apresentado no desenvolvimento do trabalho? Aponta claramente a questão norteadora (problemática), a hipótese, o objetivo, a relevância do trabalho)?	0,5	

**APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CURSO (30%)**

Item	Valor máx do item	Nota Final
1) Apresentação clara e convincente do conteúdo	1,0	
2) Resposta satisfatória aos questionamentos.	0,5	

**NOTA FINAL**

OBS: \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO FINAL**

Aprovado sem correções     Aprovado com pequenas correções     Aprovado com profundas correções     Reprovado

Cornélio Procópio, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do avaliador



**ANEXO F - Ata de Apresentação de TCC**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

O (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_, apresentou aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, seu Trabalho de Conclusão de Curso sob o título “\_\_\_\_\_”, perante a comissão julgadora constituída pelos professores: Prof<sup>a</sup>. Dra. \_\_\_\_\_ - FDB (Orientadora – Presidente da Banca), Prof<sup>a</sup>. Me. \_\_\_\_\_ - FDB (Membro Titular 1; Prof<sup>a</sup>. Esp. \_\_\_\_\_ - FDB (Membro titular 2). Após a apresentação do(a) candidato (a) e considerações da banca, o trabalho recebeu nota \_\_\_\_\_, sendo considerado:

( ) **APROVADO**

( ) **REPROVADO**

**Parecer final da Banca:**

---

---

---

---

Assinaturas dos membros da banca.

- ✓ Para que o respectivo título possa ser concedido, com as prerrogativas legais advindas, é necessário que o aluno protocole na Secretaria Geral o exemplar definitivo do respectivo trabalho em versão impressa com capa dura e versão em CD (PDF), de acordo com as normas do Manual de TC da Faculdade Dom Bosco, juntamente com a autorização de entrega assinada pelo Orientador, como condição para colação de grau.



## ANEXO G - Protocolo de Recebimento das Cópias do TC

### Protocolo de recebimento do Trabalho de Curso

Eu, Professor(a) e Coordenador(a) \_\_\_\_\_ da disciplina de Trabalho de Curso (TC) do Curso de \_\_\_\_\_, recebi no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, **quatro cópias** impressas encadernadas em espiral e versão digital do Trabalho \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ Curso intitulado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_do(s) \_\_\_\_\_acadêmico(s) responsável(s): \_\_\_\_\_ sob \_\_\_\_\_orientação \_\_\_\_\_do \_\_\_\_\_Prof. \_\_\_\_\_(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Discente (1)  
RG:

\_\_\_\_\_  
\*Assinatura do Discente (2)  
RG:

\_\_\_\_\_  
Assinatura Professor (a) Coordenador(a) de TC  
RG:

\* Para os casos de TC em duplas.



**ANEXO – H - Termo de Não Autorização para a Banca**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ professor(a) do curso de  
\_\_\_\_\_ e orientador(a) no Trabalho de  
Curso \_\_\_\_\_ do(a)  
acadêmico(a) \_\_\_\_\_ cujo  
título  
é \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ NÃO AUTORIZO o envio do mesmo para submissão à Banca Examinadora, visto que o rendimento do acadêmico durante o semestre foi inferior ao esperado, e sendo assim, o trabalho não foi concluído.

Desta forma, assino o presente.

Cornélio Procópio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador (a)



**ANEXO I - Aceite de Orientação de TC**

**Termo de Aceite de Orientação de Trabalho de Curso**

Eu, \_\_\_\_\_ Professor

(a) \_\_\_\_\_,

declaro, para os devidos fins, que o(a) aluno(a) do(a) \_\_\_\_º período do Curso de \_\_\_\_\_, estará sob minha orientação desenvolvendo o trabalho de \_\_\_\_\_ conclusão na temática \_\_\_\_\_.

Declaro também neste termo, conhecer o teor das Diretrizes para elaboração de Trabalhos de Curso da Faculdade Dom Bosco, conforme Regulamento de Trabalho de Curso, aprovado em \_\_\_\_\_ pelo CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cornélio Procópio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura Orientando (1)

E-mail do aluno (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura Orientando (2)

E-mail do aluno (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura Professor (a) – Orientador (a)  
Orientador (a)

E-mail do Professor (a) –

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador de TC



**ANEXO J - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ENTREGA DE TC DA VERSÃO DE APRESENTAÇÃO PARA A BANCA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ professor(a) do curso de \_\_\_\_\_ e orientador(a) no Trabalho de Curso \_\_\_\_\_ do(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ cujo título é \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ AUTORIZO a entrega e envio do mesmo para submissão à Banca Examinadora por considerar o mesmo apto a ser APROVADO..

Desta forma, assino o presente.

Cornélio Procópio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador (a)



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

104

## **APÊNDICE II – MANUAL DO TC**

**NOME COMPLETO DO ACADÊMICO(A)**

**TÍTULO DO ARTIGO CENTRALIZADO NEGRITO: FONTE ARIAL 18**  
**SUBTÍTULO (SE HOUVER) FONTE ARIAL 16**

Cornélio Procópio - PR  
2022



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

105

**NOME DO COMPLETO ACADÊMICO (A)**

**TÍTULO DO ARTIGO CENTRALIZADO NEGRITO: FONTE ARIAL 18**  
**SUBTÍTULO (SE HOUVER) FONTE ARIAL 16**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em \_\_\_\_\_, da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco de Cornélio Procópio – PR, como requisito para a obtenção do título de\_\_\_\_\_.

Orientador(a): **Prof,(a) Titulação e Nome Completo do Professor(a)**

Cornélio Procópio - PR  
202\_



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

106

### **NOME COMPLETO DO ACADÊMICO(A)**

Artigo científico apresentado ao Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do Diploma de Licenciatura em Educação Física. ORIENTADOR(a):  
**Prof. Dr. Nome completo do Docente**



## **TÍTULO DO ARTIGO CENTRALIZADO NEGRITO ARIAL 12**

**AUTOR: NOME COMPLETO DO ACADÊMICO(A)**  
**ORIENTADOR: Prof. Dr. Inserir Nome Completo do Orientador(a)**

### **RESUMO**

Deve apresentar de forma concisa os objetivos, o problema, a metodologia, a fundamentação teórica e os resultados (considerações) alcançados de forma sintetizada, com verbos na voz ativa. O resumo não deve conter citações. Fonte: Arial 12, Margens: superior – 3 cm, esquerda – 3 cm, direita – 2 cm, inferior – 2 cm. Deve conter de 100 a 250 palavras; o resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a metodologia (tipo de abordagem e tipo de pesquisa). Deve-se usar o verbo na voz ativa e impessoal. O resumo não deve conter citações.

**Palavras-chave:** Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5. Palavra





## 1 INTRODUÇÃO

O acadêmico deverá elaborar um artigo através de pesquisa bibliográfico, com extensão mínima de 12 e no máximo 15 páginas abordando uma temática que obrigatoriamente verse sobre a educação escolar seguindo as normas de Manual de Trabalho Acadêmico da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco para artigo científico.

A primeira seção do artigo é introdutória e deve ser escrita de forma sequencial encaminhando de maneira lógica o leitor ao que foi apresentado no desenvolvimento do trabalho. Nesta parte inicial do artigo, em que se deve expor o objetivo central da pesquisa e apresentar claramente o problema do estudo (questão norteadora), os objetivos específicos e ainda deve indicar qual a metodologia utilizada (tipo de Pesquisa, fonte de dados (bibliográfica – explicativa ou descritiva - livros, artigos científicos de revistas e da internet, dissertações, teses, Leis, Documentos Oficiais, etc.) Especificar o tipo de Abordagem (Qualitativa e/ou Quantitativa). Apontar os principais autores que fundamentarão teoricamente o estudo.

Elaborar um texto que contemple: a justificativa, o problema e sua relevância, o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia do projeto (pré) elaborado, indicando o contexto histórico e o que significaram na época em que surgiram. Procure interessar o leitor a ler sua revisão. Contextualizar, abordando o tema de forma a identificar os motivos pelo qual o problema foi identificado.

Sobre a Metodologia/Método, é importante ressaltar que, para as pesquisas bibliográficas esta explicitação pode ser feita na própria introdução apontando o tipo de pesquisa realizada e o tipo de abordagem. Para as **Pesquisas com aporte de Campo, a metodologia deverá ser apresentada em seção própria.**

Demonstrar o que o Artigo trará em todo seu conteúdo. (O que se vai fazer? e “por quê”?) O texto deve apresentar o trabalho ao leitor e anunciar de forma clara o assunto abordado. Texto justificado, Fonte Arial (OU Time News Roman) 12, espaçamento 1,5, respeitando as exceções, como por exemplo, em citações diretas longas.

## 2 TÍTULO DA SEGUNDA SEÇÃO

Pode-se dividir em dois ou três tópicos, dependendo da pesquisa realizada; parte mais extensa do trabalho;

Deve apresentar a fundamentação teórica, os resultados e a discussão. Se considerar pertinente faça uma seção conceitual, apresentando os conceitos basilares ao entendimento do estudo desenvolvido.



## **FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

Uma sugestão é fazer uma seção de contextualizações históricas que terá que trabalhar pra fundamentar seus argumentos que irão responder seu problema chegando a confirmação ou negação de sua hipótese.

Em seguida tratar do problema central do trabalho.

Exemplo de citação direta curta – até três linhas

Segundo Santos (1996, p. 26), “um sorriso nada custa, mas vale muito. Um sorriso dura um instante apenas, mas sua lembrança pode durar a vida inteira”.

Ou

É importante sorrir, pois “um sorriso nada custa, mas vale muito. Um sorriso dura um instante apenas, mas sua lembrança pode durar a vida inteira” (SANTOS, 1996, p. 26).

Exemplo de citação direta longa 4 linhas ou mais

Para que se tenham resultados fidedignos na coleta de dados Santos (1998, p.54) declara que:

O pesquisador, ao elaborar os seus questionários, deve ter a preocupação de determinar o tamanho, o conteúdo, a organização e clareza de apresentação das questões a fim de estimular o informante a responder. É aconselhável que o questionário não exija muito mais de 10 a 20 minutos para ser respondido. Um questionário muito extenso é desmotivador e pode condicionar respostas muito rápidas e superficiais do informante.

### 2.1 SÚBTÍTULO (SE HOUVER)

## **3 TÍTULO DA SEÇÃO**

**Iniciar o texto...**



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

## **4 RESULTADOS / DISCUSSÃO**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS (numeração deverá acompanhar os demais títulos anteriores)**

O autor deve responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e ao problema e fazer uma síntese do aprendizado de cada seção do trabalho. Nas considerações finais, assim como no resumo do estudo, não podemos colocar citações.. Destacar os resultados obtidos, apontando críticas, recomendações e sugestões para pesquisas futuras. Aqui você faz um balanço de todos os argumentos empreendidos durante o trabalho, podendo concluí-los ou apenas fazer considerações acerca da discussão e resultados obtidos.

## **REFERÊNCIAS**

Fonte Arial 12, Maiúscula, Centralizado Negrito)  
(espaçamento simples entrelinhas em cada referência e dois espaços simples entre uma referência e outra nas normas da ABNT)



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

Inserir as referências à margem esquerda em espaço entrelinhas simples sem parágrafo na primeira linha conforme as normas da ABNT constante no site e no manual por ordem alfabética de sobrenome. Todos os autores, documentos e leis citados no corpo do texto devem obrigatoriamente ser referenciados.

A sequência é em ordem alfabética por SOBRENOME DE AUTOR. Os autores devem ser mencionados pelo último sobrenome, seguido das iniciais do Nome Ne outro(s) sobrenome(s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas:** NBR 6023. Rio de Janeiro, 2018.

BONFIM, C. **Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica.** Cornélio Procópio-PR: Faculdade Dom Bosco, 2020.

Normas e referências detalhadas encontram-se disponibilizadas no link abaixo:

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO. **Manual de Trabalhos acadêmicos das Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.** Disponível em: <https://facdombosco.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Manual-de-TC-Fac-Dom-Bosco-2019-1.pdf> Acesso em: 8 fev. 2021.



## **ANEXOS**

### **ANEXO 1 – EMENTAS**

#### **1º PERÍODO**

**Disciplina:**

INTRODUÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Perspectivas da Educação Física no Brasil. Educação Física como área de conhecimento e de intervenção profissional. Construção sócio -histórica da Educação Física no Brasil, com enfoque nas transformações acadêmicas, profissionais, políticas, culturais, sociais e pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na história: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KNIJNIK, Jorge e ZUZI, Renata (org.). **Meninos e meninas na Educação Física: gênero e corporeidade no século XXI.** São Paulo: Fontoura, 2010.

MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil.** 4ª ed, São Paulo: Ibrasa, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2007.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: Educação Física brasileira.** 2ª ed, Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física cuida do corpo... e “mente”.** 20ª ed, São Paulo: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES. C.L. **Corpo e História.** 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2004.



**Disciplina:**

ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA I

**Ementa:**

Estudo morfofuncional dos diversos sistemas que compõem o corpo humano. Com ênfase ao sistema esquelético e articular. Generalidades e principais componentes dos sistemas respiratório, circulatório, linfático, digestório, urinário, genital masculino e feminino e glândulas endócrinas.

**Bibliografia Básica:**

BEHNKE, R.S. **Anatomia do movimento**. 3ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2014.

JENNY, Peter. **Desenho Anatômico**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAHAMS, Peter H., et. al. **Atlas Clínico de Anatomia Humana**. 6ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREITAS, V. de. **Anatomia: Conceitos e Fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINI, Frederic H., et al. **Anatomia Humana**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

TONE, R.J.; STONE, J.A. **Atlas músculo esquelético**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALERIUS, Klauss Peter. **Atlas de Neuroanatomia**. São Paulo: Santos, 2009.



**Disciplina:**

BIOLOGIA GERAL

**Ementa:**

Organização estrutural e funcional das células. Atividades celulares relacionadas com o exercício físico. Metabolismo celular e produção de energia relacionados com a dinâmica do movimento. Estudos dos sistemas: muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestivo e renal.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Lara Mendes de. e PIRES, Carlos. **Biologia Celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014.

KIERSZENBAUM, Abraham L. e TRES Laura. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 3ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LODISH, Harvey, et. al. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BIRNER, Ernesto e UZUNIAN, Armenio. **Biologia**. 4ª ed, São Paulo: Harbra, 2013.

**HARMAN, Willis W. Biologia Revisada**. 5ª ed., São Paulo: Cultrix , 2007.

JUNQUEIRA, Luis Carlos **Histologia Básica**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOUSA, Amanda G.M.R. e HIRATA, Mario Hiroyuki. **Biologia Molecular**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

ZAHA, Arnoldo et al. (Orgs.) **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.



**Disciplina:**

PSICOLOGIA GERAL

**Ementa:**

Bases fundamentais para compreensão da psicologia aplicada a Educação Física e esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Fatores psicológicos e sócio - culturais associados às atividades físicas relacionadas à educação, esporte, lazer e a promoção e manutenção da saúde.

**Bibliografia Básica:**

LACERDA, Adriana e MEDEIROS, Clarice. Psicologia e esporte na atualidade. Rio de Janeiro: Pasavento, 2017.

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias – o que e como estudar**. Caxias do Sul: Fontoura, 2014.

WEINBERG, Robert S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRAGHIROLI, Elaine Maria et. al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MINERVINO, Carla Alexandra da Silva; NÓBREGA, Juliana das Neves (org.). **Aprendizagem e emoção: estudos na infância e adolescência**. Manaus: Casa do Psicólogo, 2013.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**. 2ª ed., Barueri: Manole, 2009.



**Disciplina:**

GINÁSTICA GERAL

**Ementa:**

Histórico e evolução da ginástica geral. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica geral. Relações entre Ginástica, Educação Física e atuação profissional.

**Bibliografia Básica:**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2011.

GONÇALVES JÚNIOR, Luiz. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2011.

PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

**ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: Saúde e bem-estar. 2.ed., Barueri : Manole , 2009**

BATISTA, José Carlos de Freitas; GAIO, Roberta. **A ginástica em questão**. São Paulo: TECMEDD, 2006.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais**. São Paulo: Manole, 2010.

PAOLIELLO, Elizabeth et. al. (Org.) **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo : Phorte , 2008

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.



**Disciplina:**

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

**Ementa:**

Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Texto e textualidade. Mecanismos de construção textual. A estrutura da comunicação.

**Bibliografia Básica:**

LEITÃO, Luiz Ricardo; ALMEIDA, Manoel de Carvalho; COSTA, Manuel Ferreira da. **Redação de textos dissertativos – ESAF. 2ª ed.**, Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

LIMA, A. Oliveira. **Interpretação de textos – Aprenda fazendo – Série Questões – 2ª ed.**, Rio de Janeiro. Campus, 2011.

MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Interpretação de textos.** São Paulo: Saraiva, Didáticos, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO NETO, Aristides. **Além da Revisão: critérios para revisão textual. 3ª ed.**, São Paulo: SENAC, 2013.

COQUET, Jean - Claude. **A busca do sentido – A linguagem em questão.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LAURICELLA, Cristiane Mázur; SANDRONI, Tânia. **Dicas para escrever melhor.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

MIGUEL, Jorge. **Redação, Interpretação de textos de Escolas Literárias.** São Paulo: DVS, 2012.

PIMENTEL, Ernani. **Intelecção e Interpretação de textos: conforme a nova ortografia. 2ª Ed.**, Brasília, Brasília: Vestcon, 2011.



**Disciplina:**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

**Ementa:**

O trabalho científico. As concepções teóricas do conhecimento. A pesquisa científica: natureza teórica – prática. As fases da pesquisa científica. Formas de Conhecimento. Aspectos éticos relacionados a pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GAYA, Adroaldo et. al.. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 4ª ed., Curitiba: Juruá, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BREVIDELI, M.M.; SERTÓRIO, S. C. M. **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde.** 4ª ed., São Paulo: Iátria, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologias da Pesquisa: abordagens teórico-prática.** 17ª ed., Campinas: Papyrus, 2011.



**Disciplina:**

SOCIOLOGIA

**Ementa:**

Esta disciplina objetiva iniciar o aluno na reflexão dos fenômenos da corporeidade de forma contextualizada e em sua relação com a sociedade, enfocando: a construção sócio-cultural do corpo humano, a relação corpo/lazer/cultura a partir da compreensão do corpo como centro de referência cultural, através das várias manifestações corporais presentes na sociedade; o corpo como sede de signos sociais; os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física; a Educação Física no Brasil: instrumento de ordem ou exercício da cidadania. Objetiva iniciar o aluno na reflexão dos fenômenos da corporeidade de forma contextualizada e em sua relação com a sociedade, enfocando: a construção sócio-cultural do corpo humano, a relação corpo/lazer/cultura a partir da compreensão do corpo como centro de referência cultural, através das várias manifestações corporais presentes na sociedade; o corpo como sede de signos sociais; os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física; as bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física; a Educação Física no Brasil: instrumento de ordem ou exercício da cidadania.

**Bibliografia Básica:**

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7ª ed, São Paulo: Atlas, 2010.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2011.

PEREIRA, Walmir. **Patrimônio cultural e povos indígenas – experiências contemporâneas latino americanas**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed, São Paulo: SESC, 2008.

JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia indígena: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2008.

LAPLANTINI, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2009.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

RABINOW, Paul. **Antropologia da Razão**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.



## 2º PERÍODO

**Disciplina:**

RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Relações entre recreação e o conceito de lazer. As políticas públicas de Educação Física, Esporte, Cultura, recreação e lazer. A formação e a atuação do profissional de Educação Física na recreação. Caracterização e concepção da recreação nos diferentes contextos, sua aplicabilidade nos ambientes onde o profissional de Educação Física atuam.

**Bibliografia Básica:**

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Edições SESC. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARCELLINO, N. C. (ORG). **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. Campinas, Papirus, 2007.

SILVA, Tiago A. da Costa. **Manual de Lazer e Recreação**. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CAVALLARI, Vinícius Ricardo. **Trabalho com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SILVA, Tiago Aquino da Costa. E PINES JUNIOR, Alípio Rodrigues. **Jogos e brincadeiras nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RIBEIRO, Olivia. **Lazer e recreação na hotelaria**. 2ª ed., São Paulo: SENAC, 2006.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida**. Campinas: Autores Associados, 2002.



**Disciplina:**

CULTURA, CORPO E MOVIMENTO I

**Ementa:**

Esta área se caracteriza por atividade que envolve a cultura corporal, e os elementos que articulam com a cultura corporal, como lazer, saúde, ludicidade e a cultura desportiva. Estudo do corpo, a partir da perspectiva do ser, ideologia, identidade, dominação, focalizando aspectos da cultura. Conhecimento e vivências de práticas corporais. Relação corporeidade da criança, do adolescente e do adulto com o conhecimento da Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

BIÃO, Armindo. **Artes do Corpo e do Espetáculo: Questões de Etnocenologia**. Salvador: P&A, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

MUSSKOPF, André S.; STRÖHER, Marga Janete e DEIFELT, Wanda. **À Flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade**. 2ª ed., São Leopoldo: Sinodal, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, R.A. **Cultura Corporal da Dança: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social**. São Paulo: Ícone, 2006.

MARCO, A. (org). **Cultura e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2006.

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Infantil: construindo o movimento**. 7ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.

MIRANDA, Regina. **Corpo – Espaço aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2008.

NEIRA, M.G. NUNES, M.L.F. **Pedagogia da Cultura Corporal: Críticas Alternativas**. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.



**Disciplina:**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Pesquisar, conhecer, compreender e analisar os conhecimentos da construção da identidade do profissional em Educação Física, da formação inicial a intervenção nos diferentes contextos, a partir de atitudes e habilidades para aperfeiçoamento mediante diversas formas de aprendizados de acordo com a legislação vigente, para o futuro exercício da profissão. Visitas técnicas; Vivências em Observação e utilização de instrumentos de análise em instituições escolares, de saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de práticas de atividades físicas.

**Bibliografia Básica:**

MARCO, A. org. Cultura e Sociedade. Campinas SP. Papyrus, 2006. Educação de corpo inteiro.  
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo, 3 ed., Scipione, 1992. 0 Remove  
DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras : Topázio, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

OKUMA, S.S. Significado da experiência: outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física ? Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.  
BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.  
TANI, G. Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? Caderno Documentos - nº2 - p.1-27. Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.  
LDB 9394/96 Carta Brasileira de Educação Física; Resolução 9698/98. Resolução 02/15.  
Resolução 06/18 Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em de Educação Física.



**Disciplina:**

ANATOMIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA II

**Ementa:**

Anatomia topográfica, estudo anatômico dos músculos esqueléticos da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e períneo, membros superiores e membros inferiores. Origem, inserção e ação muscular. Aplicação dos conceitos anatômicos à prática da Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

GARDNER E. Anatomia. **Estudo regional do corpo humano**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SACRAMENTO, Arthur e CASTRO, Luciano. **Anatomia básica aplicada à Educação Física**. Canoas: Ulbra, 2000.

PUTZ, R.; PABST, R. (Editores). **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

DÂNGELO, G., FATTINI, A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2007.

DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.V.M. GRAY'S. **Anatomia para estudantes**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

STAUBESAND, Jochen. **Atlas de anatomia humana**. 19ª ed., v. 1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

REY, L. (Org.). **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



**Disciplina:**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II

**Ementa:**

Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Evolução do pensamento científico, a pesquisa social. Estratégias de abordagem em pesquisa. Manejo bibliográfico.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4ª ed., Curitiba: Juruá, 2011.  
SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3ª ed., Porto Alegre: Penso, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22ª ed, São Paulo: Perspectiva, 2009.  
FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2006.  
GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real. Série Métodos de Pesquisa**. 2ª ed., Porto Alegre: Penso, 2012.  
MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.  
FOWLER JUNIOR, F. J. **Pesquisa de levantamento**. 4ª ed., Porto Alegre: Penso, 2011.



**Disciplina:**

BASES ESPORTIVAS I

**Ementa:**

O esporte enquanto um dos elementos da cultura corporal. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. O rendimento e a competição enquanto categorias da pedagogia do esporte.

**Bibliografia Básica:**

SADI, Renato Sampaio et al. **Pedagogia do esporte. Descobrindo novos caminhos.** São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva e CESAR MONTAGNER, Paulo. **Pedagogia do esporte - aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.** São Paulo: Phorte, 2013.

KUNZ, Elenor. **Educação Física – ensino e mudanças.** Ijuí: Unijuí, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROSETTO JUNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; D'ANGELO, Fabio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Phorte, 2008.

REVERDITTO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte, 2009.

FREIRE, João Batista. **Ensinar esporte, ensinando a viver.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio e PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.



**Disciplina:**

FISIOLOGIA HUMANA

**Ementa:**

Aplicação da fisiologia humana na Educação Física a partir do estudo anatomo - morfológico. Estudo dos sistemas do organismo e suas funções. Análise das alterações fisiológicas do corpo humano quando submetido ao esforço físico.

**Bibliografia Básica:**

KRAEMER, William J. e FLECK, Steven J. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PLOWMAN SA, Smith SL. **Fisiologia do exercício para a saúde, aptidão e desempenho**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PRESTON, Robin R. e THAD, E. Wilson. **Fisiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

KAPANDJÍ, I.A. **Fisiologia Articular**. V 3. 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARIEB, Elaine N. e HOEHN, Katja. **Anatomia e Fisiologia**. 3ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILBERNAGL, Stefan e DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia textos e atlas**. 7ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2010.



**Disciplina:**

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

**Ementa:**

Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento somático e a composição corporal. Desenvolvimento humano desde a concepção até a idade adulta. Abordagem reflexiva da estruturação das habilidades motoras para uma elaboração de programa motor.

**Bibliografia Básica:**

ARMSTRONG, Thomas. **Odisseia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2011.  
MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física.** São Paulo: Phorte, 2009.  
PAPALIA, Diane E. e FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw- Hill, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BOUCHARD, C.; MALINA, R.M.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física.** São Paulo: Phorte, 2009.  
DESSEN, Maria A.; COSTA JUNIOR, Àderson L. (colaboradores). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005.  
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.  
HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.  
KREBS, Claudia; WEIBERG, Joanne e AKESSON, Elizabeth. **Neurociências Ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2013.



### 3º PERÍODO

**Disciplina:**

BIOQUÍMICA

**Ementa:**

Introdução à bioquímica. Aspectos bioquímicos dos metabolismos aeróbios e anaeróbios, contração muscular no exercício. Princípios bioquímicos da bioenergética. Aspectos bioquímicos de sinalização celular. metabolismo de proteínas e integração e regulação metabólica.

**Bibliografia Básica:**

KOOLMAN, Jan; RÖHM Klaus-Henrich. **Bioquímica: textos e atlas**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREEHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e treinamento**. Barueri: Manole, 2000.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONN, Eric, E.; STUMPF, Paul Karl. **Introdução à bioquímica**. 4ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica básica**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MASTROENI, Marcos Fábio; GERN, Regina Maria Miranda. **Bioquímica: práticas adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da Nutrição**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.



**Disciplina:**

CULTURA, CORPO E MOVIMENTO II

**Ementa:**

Estudo das dimensões antropológicas da Educação Física e das práticas corporais (ginástica, jogo, esporte, dança, luta) e suas implicações pedagógicas.

A cultura como categoria para a análise da Educação Física. Reflexão sobre cultura e as relações étnico-raciais.

**Bibliografia Básica:**

BIÃO, Armindo. **Artes do Corpo e do Espetáculo: Questões de Etnocenologia**. Salvador: P&A, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

MUSSKOPF, André S.; STRÖHER, Marga Janete e DEIFELT, Wanda. **À Flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade**. 2ª ed., São Leopoldo: Sinodal, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, R.A. **Cultura Corporal da Dança: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social**. São Paulo: Ícone, 2006.

MARCO, A. (org). **Cultura e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2006.

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Infantil: construindo o movimento**. 7ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.

MIRANDA, Regina. **Corpo – Espaço aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2008.

NEIRA, M.G. NUNES, M.L.F. **Pedagogia da Cultura Corporal: Críticas Alternativas**. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.



**Disciplina:**

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Introdução ao estudo da Cinesiologia e Biomecânica. Análise cinética e cinemática corporais. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Estrutura grau de mobilidade e possibilidades de movimento. Estudo teórico e aplicado dos componentes estáticos e dinâmicos dos movimentos desportivos a partir dos conceitos mecânicos básicos: movimento linear e angular, cinética linear e angular, estática e mecânica dos fluídos. Biomecânica dos desportos, métodos de avaliação em Biomecânica.

**Bibliografia Básica:**

FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**, 16ª ed., Barueri: Manole, 2011.  
HALL, S. **Biomecânica Básica**, 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
OATIS, C. A. **Cinesiologia: A mecânica e a patomecânica do movimento humano**, 2ª ed., Barueri: Manole, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Celia Regina Alves de e ANTUNE, Evelise Dias. **Anatomia humana: incluindo cinesiologia e palpatória**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.  
BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
HAMILTON, Nancy; WENDI, Weimar e LUTTGENS, Kathryn. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
LIMA, Claudia Silveira e PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
LIMA, Vicente; TEIXEIRA, Adriana de Souza Marinho. **Cinesiologia do alongamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.



**Disciplina:**

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Conhecimento e entendimento das ações que devem ser desencadeadas, frente a uma situação de urgência ou emergência nas aulas de Educação Física. Técnicas básicas primeiros socorros. Princípios gerais dos primeiros socorros em situações emergenciais e seus aspectos legais.

**Bibliografia Básica:**

BASTOS, Marcos e ROCHA, Rosemberg. **Higiene ocupacional ao alcance de todos**. 5ª ed., Rio de Janeiro Autografia. 2016.

CLAPLEAU, Will. **Manual de emergências: um guia para primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5ª ed., São Paulo: Manole, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis e BRANDÃO, Julio Cezar. **Primeiros Socorros**. São Paulo, Martinari, 2010.

FERNANDES, Almesinda de O. e SILVA, Ana Karla da. **Tecnologia de prevenção e primeiros socorros ao trabalhador acidentado**. Coleção Saúde e segurança do trabalhador. V. 6. 2ª ed., Goiânia: AB, 2012.

KARREN, Keith J. e HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel e MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10ª ed., São Paulo: Manole, 2014.

LUONGO, Jussara. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014.

YAMADA, Beatriz Farias Alves. **Pele: o manto protetor. Higiene e hidratação**. São Paulo: Andreoli, 2015.



**Disciplina:**

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Considerações sobre a Diversidade Cultural e Direitos Humanos, relacionando-os ao contexto da "formação integral do ser humano", no contexto da diversidade e da diferença. Fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos, incluindo a pluralidade étnico-raciais e sociais e a heterogeneidade.

**Bibliografia Básica:**

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

BRABO, Tânia Suely Antonelli (org.). **Direitos humanos, ética, trabalho e educação.** São Paulo: Ícone, 2014.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela. **A educação entre os direitos humanos/ Sérgio**

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e filosofia: a relação necessária.** 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 2005.

VOGEL, A . (org.) **Trabalhando a diversidade no Pelanfor: raça, cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais.** São Paulo: UNESP, 2001.

BOMFIM, C. **Educação Sexual e formação de professores: da educação sexual que temos à educação que queremos.** UFPB, 2010.

LUZ, N.S. da. CARVALHO, M.G. da. CASAGRANDE, L.S. **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola.** Curitiba, PR. : UTFPR, 2009.

SILVA, A. L. da. FERREIRA, M.K.L. **Antropologia, história e educação: a questão indígena na escola.** 2. Ed São Paulo : Global, 2001.

Haddad, Mariângela Graciano (orgs.). **São Paulo: Autores Associados, 2006. 271 p.; 21cm. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 978-85-7496-181-1.**



**Disciplina:**

TECNOLOGIA E INFORMÁTICA

**Ementa:**

Utilização de diferentes softwares. Criação e utilização de banco de dados. Uso dos recursos da tecnologia e informática na elaboração e apresentação de trabalhos e relatórios acadêmicos. Internet e Redes sociais na atuação profissional.

**Bibliografia Básica:**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 136 p; 21cm. ISBN 35-7490-013-3

CAMPOS, Conrado F. **Novo Glossário da Informática**. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 1995. 191;

VAZ, Conrado Adolpho. **Google marketing: o guia definitivo de marketing digital**. 3a ed. São Paulo: Novatec, 2010. 651p. 2 reimp. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

TURBAN, Efraim; RAINER Jr., R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação: teoria e prática**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 618p. 8 reimp. 2005.

GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 3a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2006. 377p

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 223p.

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 9a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 590p.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: Novas Aplicações com microcomputadores**. São Paulo: McGraw-hill, 1988. 44 p; 24cm. ISBN 0-07-450283- 2



**Disciplina:**

BASES ESPORTIVAS II

**Ementa:**

Conceituar e definir e aplicar as capacidades biomotoras e suas interações no contexto desportivo e escolar.

**Bibliografia Básica:**

BOMPA, T. O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002.

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização .** 2.<sup>a</sup> ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLATONOV, V.N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BAECHLE T.R., EARLE R.W. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento.** 3<sup>a</sup>ed., Manole. São Paulo. 2009.

FLECK, S.; KRAEMER, W.J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.** 3<sup>a</sup> ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, P.R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2007.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia.** Porto Alegre: Artmed, 2001.



**Disciplina:**

PRINCÍPIOS DA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

**Ementa:**

Entendimento de conceitos básicos na área de Educação Física. Atenção primária anterior à prática de exercícios: avaliação de comportamentos, anamnese e triagem de saúde. Princípios biológicos do treinamento físico.

**Bibliografia Básica:**

GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.

BAECHLE T.R., EARLE R.W. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento**. 3ªed., Manole. São Paulo. 2009.

FLECK, S.; KRAEMER, W.J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, P.R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2007.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HALL, John E. **Guyton e Hall Perguntas e Respostas em Fisiologia**. 3ª ed., Campinas: Elsevier, 2016.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J. e DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Campinas: Guanabara Koogan, 2016.



## 4º PERÍODO

**Disciplina:**

FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Ética, fenômeno moral e social. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social. Estudo da filosofia na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física. Diálogos possíveis entre o campo da Filosofia, da Educação Física e da diversidade. Ética, filosofia, relações étnico – raciais e direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e filosofia: a relação necessária.** 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 2005.

BRABO, Tânia Suely Antonelli (org.). **Direitos humanos, ética, trabalho e educação.** São Paulo: Ícone, 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **Educação e relações raciais: conceituação e historicidade.** Coleção contextos da Ciência. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e filosofia: a relação necessária.** 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma sociedade em transformação.** Coleção: textos fundantes em educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAGAN, Marcos. **Ética Profissional.** v.21. Porto Alegre: Atlas, 2010.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AMBIENTES NATURAIS E SUSTENTABILIDADE

**Ementa:**

Estudo e contextualização sobre a origem e evolução dos esportes na natureza. Integração homem/natureza e discutindo os princípios da utilização e conservação dos diferentes meios naturais da nossa região visando a Sustentabilidade. Caracterização dos esportes na natureza como processo pedagógico de aprendizagem no sistema não formal de ensino como melhoria da saúde e qualidade de vida.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000

GRUN, M. **Ética e educação Ambiental: a conexão necessária**. 4a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001

MARINHO, A., et al. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. BERNARDES, A. (Org). São Paulo: Phorte, 2013..

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da. E JÚNIOR Lhouiz Seabra. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

BELLE, D. **PARKOUR: Interview with the founder of the discipline by Sabine Gros La Faige**. 2009.

D. W. PEREIRA. **SLACKLINE: Vivências acadêmicas na educação física. Motrivivência** Ano XXV, Nº 41, P. 223-233 Dez. 2013

SOARES, C. L. **Georges Hébert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do sobre o corpo**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n.1, p. 21-39, set. 2003

SOARES, C. L. **Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert**. Rev Bras Ciênc Esporte. 2015;37(2):151-157

SANTOS, P. M.; MARINHO, A. **SLACKLINE e Educação Física: experiência do projeto de extensão? Lazer ou recreação?** Licere, Belo Horizonte, v.17,n.4, dez. 2014



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS ESPECIAIS / INCLUSIVA

**Ementa:**

A educação especial e inclusiva, mais que um dever público, é um direito humano. O profissional da educação física de hoje deve, imperativamente, planejar o seu trabalho tendo em vista o acolhimento dos inúmeros possíveis praticantes e das suas características, limitações e potencialidades. Para isso, contudo, necessita-se dominar entendimentos e práticas para a realização das atividades inclusivas. Mais que um especialista, o conhecedor da educação física deve tornar a área uma expressão da aceitação e do convívio da diversidade humana.

**Bibliografia Básica:**

CANALES, Lindsay K. e LYTTLE, Rebecca K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves.** São Paulo: Phorte, 2013.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS – Língua Brasileira de sinais.** São Paulo: Global, 2016.

INTERDONATO, Giovanna Carla. **Atividade física para crianças e adolescentes com deficiência.** Curitiba: Appris, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da. E JÚNIOR Lhouiz Seabra. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional.** São Paulo: Phorte, 2008.

BUSTO, Rosangela Marques. et.al. **Esporte, reabilitação e Educação Física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência** [livro eletrônico], Londrina: Eduel, 2013.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos sociais.** Tradução Windz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática.** São Paulo: Phorte, 2008.



**Disciplina:**

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

**Ementa:**

Bases gerais da fisiologia do exercício nos diferentes sistemas, seus mecanismos da adaptação e dos elementos determinantes, controladores, reguladores e moduladores da função e Integração das bases informativas do funcionamento celular, tissular e dos órgãos durante a atividade física. Controle do meio interno (homeostase). Indicadores fisiológicos de aptidão física.

**Bibliografia Básica:**

HALL, John E. **Guyton e Hall Perguntas e Respostas em Fisiologia**. 3ª ed., Campinas: Elsevier, 2016.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J. e DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Campinas: Guanabara Koogan, 2016.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. e KENNEDY, Larry W. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5ª ed., São Paulo: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FOSS, Merle L. e KETAYIAN Steven. **Fox – Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª ed., Campinas: Guanabara Koogan, 2000.

FOX, Stuart. Ira. **Fisiologia humana**. 7ª ed, Barueri: Manole, 2007.

POWERS, S.K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício – teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3ª ed., Barueri: Manole, 2000.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3ª.ed., São Paulo: Phorte, 2008.

W. TAYLOR Albert. e J. JOHNSON, Michel. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.



**Disciplina:**

MEDIDAS E AVALIAÇÕES

**Ementa:**

Conceitos de medidas e avaliação. Importância de medir e avaliar no contexto da Educação Física. Avaliação antropométrica do estado nutricional, princípios e aplicações. Avaliação de comportamentos e de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

**Bibliografia Básica:**

LOPES, André Luiz e RIBEIRO, Gustavo dos Santos. **Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

MORROW JR. James R.; JACKSON, Allen W.; DISCH, James G. e MOOD, Dale P. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

PITANGA, Francisco José Godim. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AABERG, Everett. **Conceitos e Técnicas para treinamento resistido**. São Paulo: Manole, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2006.

GUEDES, Dilmar Pinto e ROCHA, Alexandre C. **Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual**. São Paulo: Phorte, 2005.

MARCHETTI, Paulo. **Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias**. São Paulo: Manole, 2010.

POMPEU, Fernando A. M. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



**Disciplina:**

APRENDIZAGEM E MOTRICIDADE HUMANA

**Ementa:**

Modelos de aprendizagem motora. Programa motor. Modelos de aprendizagem motora. Elementos da motricidade humana. Exame motor: avaliação e instrumentação. Perturbações na coordenação motora. Intervenção motora. Atuação dos profissionais da Educação Física e Esporte frente aos bloqueios de aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

HAYWOOD, K.M. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3ª.ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada na Situação**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso: 2008

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAESANI, Giovana. **120 Jogos e percursos de psicomotricidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

REGO, Teresa Cristina (org.). **Cultura, Aprendizagem e Desenvolvimento**. Coleção Pedagogia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2011.



**Disciplina:**

BIOESTATÍSTICA

**Ementa:**

Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados à Educação Física e Esporte. Conceito e utilização da Estatística. Conceitos básicos. Organização dos dados em tabelas e gráficos. Distribuição de frequências Medidas de posição. Medidas de dispersão. Noções básicas de probabilidade, amostragem, tipos de variáveis, correlação e regressão.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, Mauro V. G.; REIS, Rodrigo Siqueira; HALLAL, Pedro R. Curi; FLORINDO, Alex Antonio. **Análise de dados em: demonstrando a utilização do SPSS.** 2ª ed, Recife: EDUPE, 2005.

STANTON, A. Glantz. **Princípios de estatística.** 7ª ed., São Paulo: Artmed, 2014.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARANGO, H. G. **Bioestatística: Teórica e Computacional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GELLER, M. S. M. **Bioestatística passo a passo.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MANLY, Bryan J.F. **Métodos estatísticos multivariados: uma introdução.** 3ª ed., São Paulo: Bookman, 2008.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica.** Belo Horizonte: COOPMED, 2002.



## **5º PERÍODO**

### **Disciplina:**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### **Ementa:**

Integração dos componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação profissional docente em Educação Física .Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em aulas de Educação Física no ensino fundamental (Educação Infantil). Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento da experiência de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** São Paulo: Scipione, 2008.

NEIRA, M. G.; FERRAZ, M. L. N. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. , **Educação física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GASPARIN, J. L.: **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19ª ed., São Paulo Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e Prática?** 7ª.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.** São Paulo: Thomson Learning. 2006.



**Disciplina:**

DIDÁTICA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA I

**Ementa:**

Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento. Implicações do ato didático e sua ideologia no processo educativo. Planejamento de ensino numa perspectiva de construção do conhecimento e seus componentes pedagógicos. Visão da Didática no Brasil: tendências pedagógicas na Educação Brasileira. As diferentes interfaces do processo ensino-aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 29.ed. Faculdade de Coimbra, 2008.

MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física escolar: desafios e propostas**. 2ª ed., Jundiaí: Fontoura, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar??: Critérios e Instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – Governo do Estado do Paraná. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. 2010.



**Disciplina:**

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I

**Ementa:**

O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. Estrutura administrativa do ensino. Organização curricular da educação infantil, fundamental e especial.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9,394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo.** 4ª ed., São Paulo: Avercamp, 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física: polêmicas do nosso tempo** 2.ed Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 10ªed, Campinas: Autores Associados. 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CORSINO, Patrícia. (org.) **Educação infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

HIDALGO, Angela Maria (Org.). **Pluralismo metodológico nas diretrizes curriculares do Paraná.**

Guarapuava: Unicentro, 2010.

MEC- Secretária de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** : Introdução.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

PADILHA, Anna Maria Lunardi **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.



**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: www.facdombosco.edu.br e-mail: secretariageral@facdombosco.edu.br

**Disciplina:**

**CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Ementa:**

Educação Física como área de conhecimento e de intervenção pedagógica em escolas.  
Análise crítica da trajetória escolar. Cotidiano escolar e produção de saberes e práticas.

**Bibliografia Básica:**

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da escola**. 3ª ed., Campinas: Autores Associados, 2008.

MATTA, Gustavo Corrêa (org.) **Estado, Sociedade e Formação Profissional em Saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. 20ªed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar: Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski** 4.ed. Capinas: Editores Associados, 2007.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque Vigotskiano**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NEIRA, M. G.; FERRAZ, M. L. N. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. **Educação Física e a educação curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. Londrina: EDUEL, 2010.



**Disciplina:**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

**Ementa:**

Contextualização da Educação Física para crianças. Aspectos interdisciplinares entre a educação infantil e as séries iniciais. Planejamento e aspectos pedagógicos da Educação Física para as crianças, a partir das diretrizes e recomendações oficiais e experiências práticas enfatizando o processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo motora. Abordagem dos direitos humanos, minorias e étnico-raciais. Conceitos. Fundamentos. Educação Física Escolar. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções metodológicas do trabalho com crianças.

**Bibliografia Básica:**

AWAD, Hani. **Educação Física escolar: múltiplos caminhos.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

MOREIRA, Evando Carlos e NISTA – PICCOLO, Vilma Leni. **O que é e como ensinar Educação Física na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2009.

MOREIRA, Evando Carlos (org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas 1.** 2ª ed., Jundiaí: Fontoura, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** 3ª ed., Campinas: Papirus, 2007.

GONZÁLES RODRIGUES, C.. **Educação Física Infantil: motricidade 1 a 6 anos.** São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, Mauro Gomes de. E NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil inter relações, movimento, leitura e escrita.** 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2007.

MOREIRA, Evando Carlos (org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas 2.** 2ª ed., Jundiaí: Fontoura, 2006.

ROSSETTO JUNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; D'ANGELO, Fabio Luiz. **Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ementa:**

Atividade de docência: observação da criança do ambiente e da comunidade escolar na Educação Infantil. Análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem nas diferentes etapas e áreas pautada na BNCC.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Adriana *et al.* **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RIVILLA, Antonio Medina (org.). **Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MEINICKE, Dinorá; SANTOS, Andréia Mendes dos. **A educação para Inteira e sua perspectiva de (trans)formação de professores e professoras de educação infantil**. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

KRAMER, Sonia (org.); NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação infantil: formação e responsabilidade**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.



**Disciplina:**

HISTÓRIA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Ementa:**

Perspectivas da Educação Física Escolar no Brasil. Cotidiano escolar e produção de saberes e práticas. Educação Física como área de conhecimento e de intervenção pedagógica em escolas. Condicionantes históricos na realização e prática da atividade motora ao longo do tempo. Construção sócio -histórica da Educação Física no Brasil, com enfoque nas transformações acadêmicas, profissionais, políticas, culturais e pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta** 19.ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino**. Campinas: Editores Associados, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL-Secretária de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. 20ª ed, São Paulo: Papyrus, 2005.

MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**. 4ª ed, São Paulo: Ibrasa, 2006.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia (Org.) **Corpo e História** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.



**Disciplina:**

ESPORTES COLETIVOS I – HANDEBOL, VOLEIBOL E BASQUETEBOL

**Ementa:**

Estudo dos fundamentos técnicos e táticos do handebol e sua aplicação na Educação Física escolar com base na regulamentação oficial e de princípios didático-pedagógicos adequados para o processo ensino-aprendizagem. Pedagogia e Metodologia do handebol educacional. Abordagem das questões de gênero. Conhecimento do Voleibol em relação ao seu contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais e suas técnicas e táticas básicas. Planejamento, organização e execução de programas de ensino do Voleibol adequados a realidade escolar.

Estudo dos aspectos sócio– histórico – culturais do Basquetebol. História e evolução tática Fundamentação técnica e Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino do Basquetebol escolar.

**Bibliografia Básica:**

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Handebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes e BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 5ª ed., São Paulo: Phorte, 2008.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Voleibol da escola**. 2ª ed., Jundiaí: Fontoura, 2006.

SANTINI, Joarez. **Ensino dos Esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: ULBRA, 2008.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JR., Dante de. **Basquetebol – técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. 3ª ed., São Paulo: E.P.U., 2010.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier **Basquetebol: técnicas e táticas uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: E.P.U., 2003.



## **6º PERÍODO**

### **Disciplina:**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Ementa:**

Integração dos componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação profissional docente em Educação Física. Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento da experiência de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** São Paulo: Scipione, 2008.

NEIRA, M. G.; FERRAZ, M. L. N. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. , **Educação física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GASPARIN, J. L.: **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19ª ed., São Paulo Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e Prática?** 7ª.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.** São Paulo: Thomson Learning. 2006.



**Disciplina:**

DIDÁTICA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

**Ementa:**

Didática da Educação Física: elementos didáticos, estilos de ensino, prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física. Estudo crítico do Plano da Educação e Educação Física e os planos da escola. Componentes do processo didático: relação objetivo-conteúdo-método-avaliação.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 29.ed. Faculdade de Coimbra, 2008.

MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física escolar: desafios e propostas**. 2ª ed., Jundiaí: Fontoura, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar?: Critérios e Instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – Governo do Estado do Paraná. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. 2010.



**Disciplina:**

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II

**Ementa:**

Conceitos. Fundamentos. Educação Física Escolar. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções metodológicas do trabalho com crianças.

**Bibliografia Básica:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANGEL, I. C. A. **Educação física na infância: Educação Física No Ensino Superior.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 15 ed. Campinas: Editora Papirus, 2008.

NASCIMENTO, Sérgio. **A educação física e suas amplitudes APEF,** 2005.

NASCIMENTO, Sérgio. **A Educação física e suas aplicações APEF,** 2004.

BATISTA, Luiz Carlos da Cruz **Educação Física no Ensino Fundamental** 2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo** 39.ed São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 2007.



**Disciplina:**

FUNDAMENTOS TEÓRICO, PRÁTICO E METODOLOGÓGICO DO JOGO

**Ementa:**

Jogos, atividades, desenvolvimento e aprendizagem. Princípios pedagógicos do jogo. O jogo e o homem. O jogo como elemento da cultura. Jogos cooperativos. Jogos tradicionais infantis. Teorias e classificações do jogo. Jogos em diferentes tempos e espaços pedagógicos da Escola.

**Bibliografia Básica:**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal do Jogo**. 3ª ed, São Paulo: Ícone, 2008.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com Jogos Cooperativos**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física**. 35.ed. Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz e SILVA, Tiago Aquino da Costa. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

JALOWITZKI, Marise. **Manual Comentado de Jogos e Técnicas Vivenciais** 3.ed Porto Alegre : Sulina, 2002.

MACGREGOR, Cythia. **Jogos não competitivos para crianças**. São Paulo: Madras, 2004 .

MARCELINO, Nelson Carvalho. (org.) **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. São Paulo: Papirus, 2007.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Ementa:**

Atividade de docência: observação da criança do ambiente e da comunidade escolar no Ensino Fundamental. Análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem nas diferentes etapas e áreas pautada na BNCC.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, Wagner dos. **Educação Física na Educação Básica: ações didático-pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da ldb à bncc**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. 3. ed. Campinas: Papipurs, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes *et al.* **Ensino por Competências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da ldb à bncc**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUZA, Paulo Henrique de. **BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?**. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SALES, Ricardo Moura. **Teoria e Prática da Educação Física Escolar**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.



**Disciplina:**

ESPORTES INDIVIDUAIS I – ATLETISMO E GINÁSTICA

**Ementa:**

Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Metodologias alternativas de aplicação do Atletismo na Educação Física Escolar. Estudo e observação de competições para escolares. Desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas necessárias para o atletismo. Histórico e evolução da ginástica geral. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica geral. Relações entre Ginástica, Educação Física, atuação profissional e área escolar.

**Bibliografia Básica:**

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: regras oficiais de competição 2010-2011. São Paulo: Phorte, 2010.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2011.

PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008

KRING, Ray F. **Atletismo nas Escolas**: guia prático de treinamento 1974.

**Regras oficiais de atletismo**. São Paulo: Phorte, 2008.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2008.

GONÇALVES JÚNIOR, Luiz. **Cultura corporal**: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EDUFSCar, 2011.



**Disciplina:**

ATIVIDADES AQUÁTICAS

**Ementa:**

Estudo dos fundamentos técnicos das atividades aquáticas, individuais e coletivas, contemplando os processos e métodos pedagógicos. Conceitos e metodologia de ensino de atividades aquáticas na Educação Física Escolar. Identificação das principais características do desenvolvimento da locomoção no ambiente aquático.

**Bibliografia Básica:**

DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Wagner Domingos F. **Natação: erros e correções**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MACHADO, David C. **Metodologia da Natação**. São Paulo: E.P.U., 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRIES JUNIOR, Orival et.al **Natação Animal: aprendendo a nadar com os animais**. São Paulo: Manole, 2002.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação: da iniciação ao treinamento** 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007

DELUCA, Adolfo Humberto. **Brincadeiras e Jogos Aquáticos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo: Manole, 2010.

LEAL, Clésio Vargas **Profissional de Natação: 100 estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

RAMALDES, Ana. **Hidro 1000: exercícios com acessórios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



## 7º PERÍODO

### **Disciplina:**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

### **Ementa:**

Integração dos componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação profissional docente em Educação Física. Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em aulas de Educação Física no Ensino Médio. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento da experiência de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19ª ed., São Paulo Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e Prática?** 7ª.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Thomson Learning. 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2008.

NEIRA, M. G.; FERRAZ, M. L. N. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. , **Educação física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GASPARIN, J. L.: **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.



**Disciplina:**

TRABALHO DE CURSO I

**Ementa:**

Elaboração e definição do projeto de pesquisa. Orientação para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Orientação para apresentação de qualificação do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 22ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4ª ed., Curitiba: Juruá, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico/prática**. Campinas: Editora Papirus, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de Pesquisa Científica**. 9ª ed., Petrópolis: Vozes, 2003.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

**Ementa:**

Atividade de docência: observação da criança do ambiente e da comunidade escolar no Ensino Médio. Análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem nas diferentes etapas e áreas pautada na BNCC.

**Bibliografia Básica:**

MOREIRA, Wagner Wey *et al.* **Aulas de educação física no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

MELLO, Cleyson de Moraes *et al.* **Ensino por Competências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. 3. ed. Campinas: Papipurs, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes *et al.* **Ensino por Competências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papipurs, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DIVERSIDADE

**Ementa:**

Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e Diversidade. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos: sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito étnico – racial e de gênero; discriminação e prática educativa; temas transversais.

**Bibliografia Básica:**

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**: teoria geral 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SARLET, Ingo Wolfgang **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Fe** 8.ed Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 14.ed São Paulo: FUNARI, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

HADDAD, Sergio; GRACIANO, Mariangela (Orgs). **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados, 2006 .

**A Educação Pelas Pedras**: ecoturismo e educação ambiental SERRANO, Célia (Org.) Viçosa: Chronos, 2000.

FALEIRO, Airton et.al. **O Desafio da Sustentabilidade** : um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MACEDO, Ubiratan Borges. **Democracia e Direitos Humanos**. Londrina: Humanidades, 2003.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 6.ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento** 1.ed. São Paulo. Editora Cortez, 2013.



**Disciplina:**

JOGOS ALTERNATIVOS NA ESCOLA

**Ementa:**

Classificação das diferentes manifestações esportivas e suas origens. Estudo dos jogos alternativos e suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito educacional.

**Bibliografia Básica:**

MACEDO, Lino de **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: ArtMed, 2000

SILVA, Bruno Allan Teixeira da. **Manifestações culturais radicais: nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2016.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BERNARDES, Luciano Andrade. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: gestão e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FONSECA, Keiko Verônica Ono; SILVA, Paulo Roberto Silva Bastianini da. **Badminton: manual de fundamentos e exercícios**. Curitiba: Autores Paranaenses, 2012.

FONTARNAU, Abel Segura. **O ensino de xadrez na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELO, Rogério. **Esportes e Jogos alternativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

### **Disciplina:**

ESPORTES COLETIVOS II – FUTEBOL

### **Ementa:**

Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do Futebol. Elementos básicos e aspectos técnicos e metodológicos do ensino do futebol. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Futebol.

### **Bibliografia Básica:**

ARRUDA, Miguel de.; MARIA, Thiago Santi; CAMPEIZ, José Mário e COSSIO – BOLANÕS, Marco Antonio. **Futebol. Ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento.** São Paulo: Phorte, 2013.  
FALK, Paulo Roberto Alves e PEREIRA, Dyane Paes. **Futebol gestão e treinamento.** São Paulo: Ícone, 2010.  
FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Chris e SALLY, David. **Os números do jogo – porque tudo o que você sabe sobre futebol está errado.** São Paulo: Paralela, 2013.  
GOMES, Antonio Carlos e SOUZA, Juvenilson de. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre: Artmed, 2008.  
GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol.** São Paulo: Nova Alexandria, 2010.  
SCAGLIA, Alcides J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés.** São Paulo: Phorte, 2011.  
SELUIANOV, V. N.; SANSANIA, S. K.; SANSANIA, K. S. **Futebol: aspectos fisiológicos e metodológicos.** Curitiba: Juruá, 2005.



**Disciplina:**

ESPORTES INDIVIDUAIS II – ESPORTES DE RAQUETES

**Ementa:**

Histórico, conceitos e características dos esportes de raquetes. Técnicas e táticas das estratégias de treinamento das modalidades de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquetes.

**Bibliografia Básica:**

BALBINOTTI, Carlos et. al.. **O ensino do tênis**. Porto alegre: Artmed, 2009.

QUEIROZ, Ricardo Luiz. **O Jogo de Peteca, da Iniciação ao alto rendimento**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

ROTH, Klaus; KRÖGER, Crhristian e MEMMERT, Daniel. **Escola da bola – Jogos de rede e raquete**. São Paulo: Phorte, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

MARINHO, V. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. **O jogo como elemento da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis - aprendizagem e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

IZUKA, Cristina; NAGAOKA, Kelly e MARINOVIC, Welber. **Tênis De Mesa – teoria e pratica**. São Paulo: Phorte, 2006.

NAUFEL, Sergio. **Manual prático do tênis**. São Paulo: Clube de Autores. 2017.



## 8º PERÍODO

### **Disciplina:**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO EJA E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **Ementa:**

Integração dos componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação profissional docente em Educação Física. Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em aulas de Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos e na Educação Especial. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento da experiência de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19ª ed., São Paulo Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e Prática?** 7ª.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Thomson Learning. 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2008.

NEIRA, M. G.; FERRAZ, M. L. N. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. , **Educação física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GASPARIN, J. L.: **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.



**Disciplina:**

TRABALHO DE CURSO II

**Ementa:**

Orientação para coleta, análise e interpretação dos dados. Orientação para elaboração final da pesquisa. Orientação para apresentação final para a banca.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 22ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 4ª ed., Curitiba: Juruá, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de Pesquisa Científica**. 31ª ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL / INCLUSIVA

**Ementa:**

Causas da deficiência. Caracterização. Recursos educacionais. Processos inclusivos no contexto da Educação Física escolar. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica.

**Bibliografia Básica:**

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência 2.ed. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física**: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro : Sprint, 2006.

GORLA, José Irineu. **Educação Física Adaptada: passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”**. 5ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, R. E. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da aprendizagem** : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Tradução Windz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Maria Aparecida Leite **A educação do surdo no Brasil** 2.ed Campinas: Autores Associados, 2005.



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

### **Disciplina:**

LIBRAS

### **Ementa:**

Noções básicas de LIBRAS. A educação de surdos no Brasil. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais. Lei 10.436 e prática de LIBRAS desenvolvendo a expressão visual-espacial.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi et.al. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAPOVILA, Fernando César; WALKIRO, Duarte Raphael; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: INEP, 2009.

QUADROS, Ronice Müller. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos de Porto alegre**: ArtMed, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

AMARAL, Maria A.G. Conde. **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Livraria Santos, 2008.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SALLESA, Heloisa Maria Moreira Lima **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2005.



**Disciplina:**

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ementa:**

Avaliar em Educação Física abrange todas as dimensões que envolve o ser humano, com a finalidade de analisar se o estudante adquiriu competências e habilidades em relação a cultura corporal do movimento humano.

**Bibliografia Básica:**

CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira (org.). **Avaliação Educacional: práticas, Desafios e Perspectivas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Avaliação de Aprendizagem - Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). **Conversas sobre avaliação**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: obra pedagógica do professor**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.



**Disciplina:**

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Ementa:**

Atividade de docência: observação da criança do ambiente e da comunidade escolar na Educação de Jovens e Adultos. Análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem nas diferentes etapas e áreas pautada na BNCC.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, Maria Cecília da Silva *et al.* **A educação física na educação de jovens e adultos:** experiências da realidade brasileira. Santa Maria: UFSM, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 23. ed. Campinas: Papipurs, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga *et al.* **Associações entre imagem corporal e educação física gerontológica.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CRUZ, Francine. **Educação física na terceira idade - teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Ícone, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes *et al.* **Ensino por Competências.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOREIRA, Wagner Wey *et al.* **Aulas de educação física no ensino médio.** 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.



**Disciplina:**

GESTÃO NA ESCOLA

**Ementa:**

Estudo da gestão, organização, planejamento e administração da educação física e esporte na escola. O professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual.

**Bibliografia Básica:**

KUENZER, Acácia Zeneide et.al. **Gestão Democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios 6.ed São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 2ª ed, São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** 27ª ed, Petrópolis: Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ALONSO, Félix Ruiz. **Curso de Ética em Administração.** São Paulo: Atlas, 2008.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3ª ed, São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Arídio. **Sistemas de Informação na Administração Pública.** Revan, 2004.

WEILL, Michel. **A gestão da qualidade.** São Paulo: Loyola, 2005.



**Disciplina:**

ESPORTES COLETIVOS III – FUTSAL

**Ementa:**

Histórico e evolução do futsal. Ensino teórico e prático do futsal. Procedimentos pedagógicos do ensino do futsal. Planejamento, organização e execução dos processos evolutivos do treinamento. Abordagem crítica do esporte coletivo na atualidade e sua função para o desenvolvimento humano.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba Juruá, 2011.

FONSECA, Gerard Maurício. **Jogos de futsal da aprendizagem ao treinamento**. Caxias do Sul: Educus, 2011.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: metodologia da participação**. 2ª ed., Campinas: Lido, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

APOLO, Alexandre. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal vamos brincar?: técnicas de iniciação**. Florianópolis: Visula Books, 2005.

COSTA JUNIOR, Edson Farret; SOUZA, Sandro C. de e MUNIZ, Augusto César P. **Futsal: teoria e prática**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal - Apontamentos pedagógicos na Iniciação e na especialização**. 2ª ed, Campinas: Autores Associados, 2008.

VIEIRA, Silvia e FREITAS, Armando. **O que é futsal: história, regras, curiosidades**. Coleção O que é?. Vol. 13. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.



**Disciplina:**

ESPORTES INDIVIDUAIS III - LUTAS

**Ementa:**

Fundamentos históricos das lutas de aproximação. Quais são as lutas de aproximação. As lutas como conteúdo da Educação Física. Aspectos teórico-metodológicos do ensino das lutas. O ensino das lutas e a questão da inclusão.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE NETO, J. B. **Ensinando Lutas na Escola**. Campinas: Gril, 2011.

BREDA, Mauro. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. **Judô Infantil - Uma Brincadeira Séria**. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BULL, Wagner. **O Caminho da Sabedoria - Dobun - História e Cultura**. 11ª ed, São Paulo: Pensamento, 2010.

GULLAR, Ferreira. **A luta corporal**. São Paulo: José Olympio.2013.

KANO.J. **Judô Kodokan** . São Paulo: Cultrix, 2008.

TOKITSU, Kenji. **Ki e o Caminho das Artes Marciais**. São Paulo: Cultrix, 2012.

UESHIBA, Moriteru. **Aikido: evolução passo a passo**. São Paulo: Pensamento, 2009.



## ANEXO 2 - PLANILHAS DE INFORMAÇÕES DOS DOCENTES

ID	Docente (Nome Completo)	NDE/COORDENAÇÃO	Titulação Máxima	Regime Trabalho
1	Alessandro Bressan Godoy		Especialista	Parcial
2	André de Souza Santos		Doutorado	Parcial
3	Andréia Antonia Padilha Pires	<b>NDE</b>	Mestre	Parcial
4	Bruno de Paula Oliveira	<b>NDE/COORDENAÇÃO</b>	Mestre	Integral
5	Caroline Coletti de Camargo		Mestre	Parcial
6	Cláudia Ramos de Souza Bonfim		Doutorado	Integral
7	João Fábio de Freitas		Especialista	Parcial
8	Júlio Cesar Costa	<b>NDE</b>	Mestre	Parcial
9	Luciana Teixeira da Silva		Mestre	Parcial
10	Luis Guilhermeme Bernardino da Silva		Especialista	Parcial
11	Lucas Rosa Adriano	<b>NDE</b>	Especialista	Parcial
12	Marlene Vitoria Biscaro	<b>NDE</b>	Mestre	Parcial
13	Rogério Moreira Orrutea Filho		Doutorado	Parcial
14	Rômulo Rodrigo de França Patrício		Especialista	Parcial
15	Thiago Dedoné		Mestre	Parcial
16	Thiago Fernando Mendes		Doutorado	Parcial

ID	Docente (Nome Completo)	Artigos publica- dos completos na área	Artigos publica- dos completos fora da área	Livros ou capítulos em livros na área	Livros ou capítulos em livros fora da área	Trabalhos publicados em anais na área (completos)
1	Alessandro Bressan Godoy					
2	André de Souza Santos		2		3	
3	Andréia Antonia Padilha Pires					
4	Bruno de Paula Oliveira					
5	Caroline Coletti de Camargo		5		3	
6	Cláudia Ramos de Souza Bonfim		2		4	
7	João Fábio de Freitas					
8	Júlio Cesar Costa	12				7
9	Luciana Teixeira da Silva				1	
10	Luis Guilhermeme Bernardino da Silva					
11	Lucas Rosa Adriano					
12	Marlene Vitoria Biscaro					
13	Rogério Moreira Orrutea Filho		5		1	
14	Rômulo Rodrigo de França Patrício					
15	Thiago Dedoné		14		10	
16	Thiago Fernando Mendes		1		1	



## FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Credenciada através da Portaria nº. 2.387 de 11/08/2004, publicada no D.O.U. de 12/08/2004.  
 Av. XV de Novembro, 57 – Centro – CEP 86.300-000. Cornélio Procópio – Paraná. Fone (43) 3523-6872  
 Site: [www.facdombosco.edu.br](http://www.facdombosco.edu.br) e-mail: [secretariageral@facdombosco.edu.br](mailto:secretariageral@facdombosco.edu.br)

ID	Docente (Nome Completo)	Trabalhos publicados em anais fora da área (completos)	Trabalhos publicados em anais na área (resumos)	Trabalhos publicados em anais fora da área (resumos)	Outras Produções	Pesquisas	Total de Publicações
1	Alessandro Bressan Godoy						
2	André de Souza Santos	1		1		1	7
3	Andréia Antonia Padilha Pires						
4	Bruno de Paula Oliveira						
5	Caroline Coletti de Camargo			21			29
6	Cláudia Ramos de Souza Bonfim	4		2	3	1	15
7	João Fábio de Freitas						
8	Júlio Cesar Costa		13			4	32
9	Luciana Teixeira da Silva	2		1		1	4
10	Luis Guilhermeme Bernardino da Silva						
11	Lucas Rosa Adriano						
12	Marlene Vitoria Biscaro						
13	Rogério Moreira Orrutea Filho						6
14	Rômulo Rodrigo de França Patrício						
15	Thiago Dedoné	2					26
16	Thiago Fernando Mendes	4		3	2	1	11